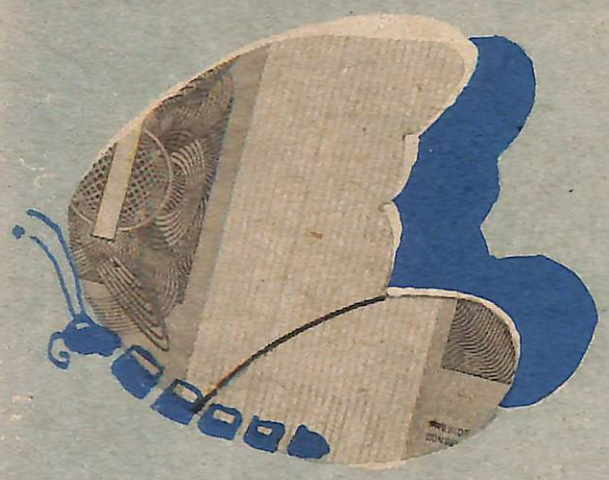
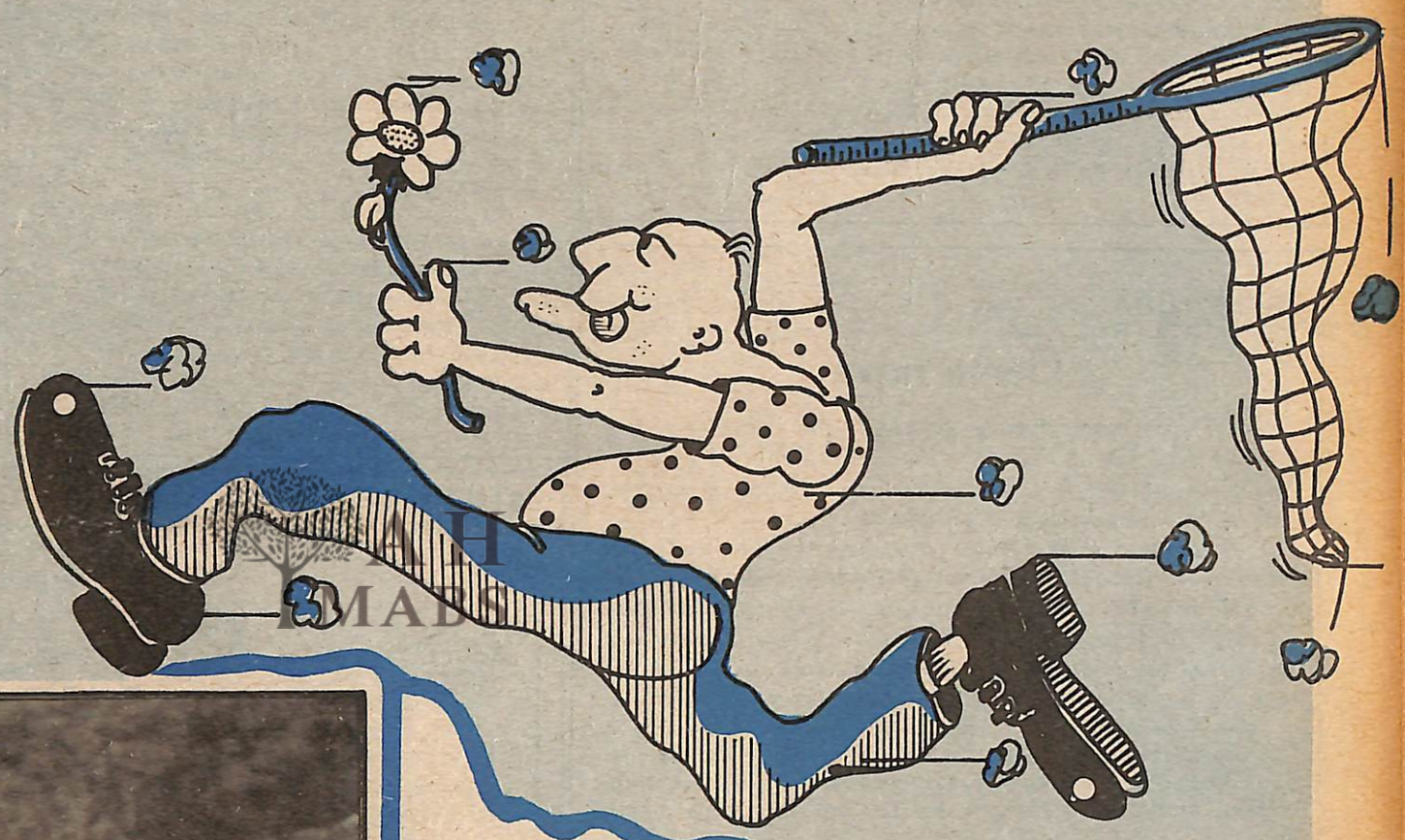
EDITORA JUNDIAI LTDA
PU RE

JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ, 15 A 21 DE AGOSTO DE 1977 — ANO III — N.o 112 — Cr$ 2,00



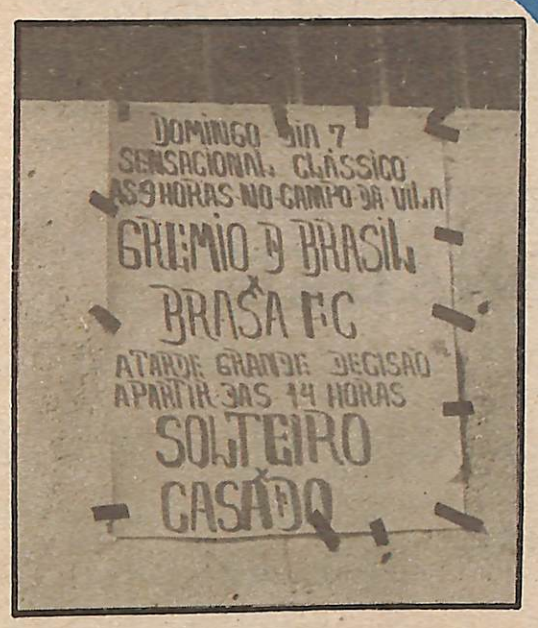
A INCRÍVEL CAÇA AO TESOURO
(OU: A LUTA PELO DINHEIRO DA EBTU)



Pela primeira vez a Prefeitura se manifesta: é contra o tráfico de influências e diz que as obras serão feitas com concorrência. Veja nas páginas 8 e 9.



O TEMPO DO BANG-BANG NAS PRADARIAS DE JUNDIAÍ
pág.12



FUTEBOL VARZEANO: CARTÃO AMARELO PARA A POLÍCIA.
Pág. 11

PÓLITICA / ANÁLISE

Clamor nacional

A **carta aos brasileiros** *que o professor Goffredo da Silva Telles Júnior leu para uma platéia de 2 mil pessoas, segunda-feira à noite no histórico pátio da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, teve a virtude de áliar mais uma voz — cuja ressonância ninguém coloca em dúvida — ao coro crescente que clama pelo restabelecimento da plenitude democrática no País.*

O debate, que até há pouco tempo atrás era monopolizado pelo partido da Oposição, ao qual se atribuía o estigma da contestação, espraiou-se a todos os setores da vida civil, e encontrou ressonância até mesmo nos meios militares, que se manifestaram através de alguns de seus representantes, preocupados com o desgaste que a imagem das Forças Armadas poderia sofrer nesse processo.

A bandeira que era do MDB, cada vez mais é da nação inteira; a convivência demasiadamente longa com a exceção e o arbítrio, provocaram a exaustão, que agora se manifesta em irupções de toda espécie. A última e a mais significativa delas, sem dúvida, é a **carta aos brasileiros**, *por representar o pensamento da consciência jurídica da Nação.*

Nenhum sistema poderá ser insensível a tal ponto de ignorar os clamores de toda uma Nação. Não existe mais apenas uma Oposição. Existe um consenso nacional visível, palpável e latente. E a impressão que se cristaliza em todos os setores é uma só: o processo sucessório, seja ele conduzido como for, terá de desembocar, necessariamente, num compromisso com a democracia.

PREFEITURA

Gente nova

Depois de muito trabalho para conseguir sua volta, o economista José Carlos Polo vai voltar à Prefeitura de Jundiaí. Não como assessor de assistente técnico, cargo que já ocupou, mas sim como o secretário das Finanças.

Atualmente, Polo trabalha como inspetor fiscal do Departamento de Rendas Imobiliárias da Prefeitura de São Paulo, onde entrou por concurso. Antes disso, trabalhou no gabinete do então prefeito Pedro Fávaro e como assessor de assistente técnico da gestão de Walmor Barbosa Martins, onde ficou até o início da administração de Ibis Cruz, de triste memória.

Ele é formado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Tem 33 anos, é casado e tem dois filhos. Sua nomeação definitiva deverá ocorrer dentro de uma semana, prazo necessário para que seja liberado de seu trabalho.

O vice-prefeito Ary Fossen, que acumularia a secretaria das Finanças, disse que Polo tem muita experiência nesse campo, já que integrou o grupo de trabalho que elaborou o novo sistema de lançamento dos impostos predial e territorial de São Paulo, com resultados satisfatórios. Ary, por sua parte, vai ficar apenas como vice-prefeito, cuidando especificamente do problema das favelas e das outras funções de seu cargo.

JORNAL DE 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Frazê Martinho
Isdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Frazê Martinho
Léda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza
ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Fátima Florêncio Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí — S.P.
CEP 13.200 Telefone: 434.8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.

CÂMARA

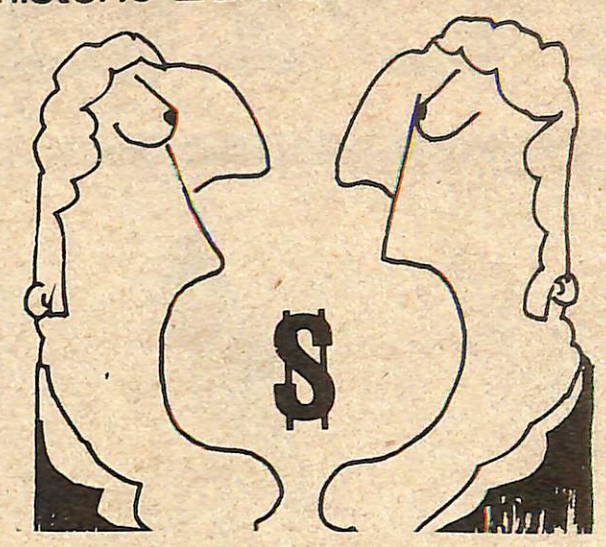
Na Câmara, o mistério EBTU

Pronunciamentos a respeito do fundo da EBTU marcaram mais claramente a posição de alguns dos mais importantes (vale dizer, mais atuantes) vereadores, na última sessão da Câmara, dia 10.

Elio Zillo, que continua ocupando a liderança da bancada da Arena apesar dessa liderança ter sido questionada durante uma reunião dos arenistas no dia anterior, foi o primeiro a falar, louvando a entrevista do presidente Lázaro de Almeida ("Jornal de Jundiaí", 9.9.77) e concluindo que a vinda desse dinheiro "pode ser considerada quase que uma doação para Jundiaí". Nada de novo nessa posição: Zillo, desde seu mandato na legislatura passada, sempre favoreceu interesses da empreiteira Andrade Gutierrez, seguindo aliás a orientação imposta pelo ex-prefeito (ele votou favoravelmente aos principais pedidos de empréstimos que vieram a beneficiar a empreiteira).

O vereador Ariovaldo Alves (MDB) também falou sobre o fundo da EBTU. Com certa ingenuidade ao afirmar que "não entendemos (. . .) que uma empreiteira, qualquer que seja, tenha mais representatividade que as autoridades públicas municipais". Mas deixando clara sua posição contrária a que o prefeito se curve diante da Gutierrez para obter a verba federal.

O líder do MDB, Tarcísio Germano de Lemos usou a tribuna reafirmando seu desconhecimento mais profundo a respeito da "sigla EBTU" e requerer a criação de uma Comissão Especial para "proceder a estudos detalhados e para analisar em profundidade" a questão da verba. Tarcísio, de certa forma comprometido junto à opinião pública pela entrevista, também concedida ao "Jornal de

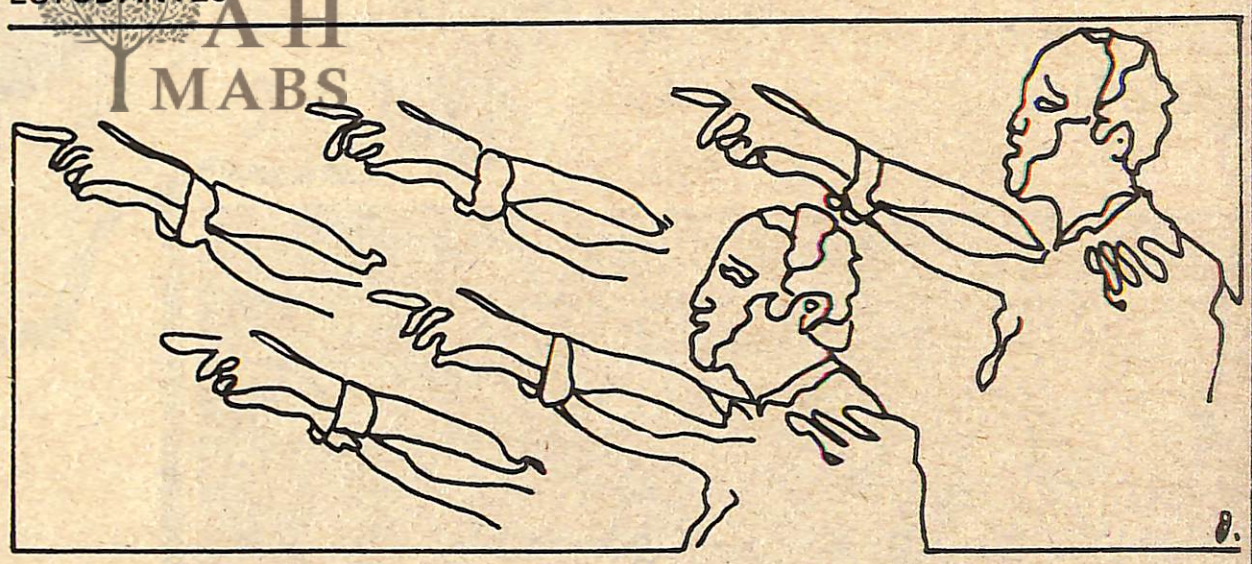


Jundiaí" (dizem que patrocinada pela Gutierrez), conseguiu deixar um pouco mais neutra sua posição, de vez que, na entrevista, parecia ser favorável à vinda do dinheiro via empreiteira.

Enquanto os vereadores ocupavam a tribuna, nos bastidores as informações eram de que o "JJ" continuará publicando entrevistas favoráveis à empreiteira (seria a volta do diário aos tristes dias do passado?) e de que, ou a verba vem para a Gutierrez, ou a empreiteira retira seus homens da cidade (o contrato com a prefeitura já estaria com prazo vencido), deixando o prefeito Fávaro em situação difícil, já que a administração não possui outra infra-estrutura de Obras senão a da famigerada Gutierrez.

Além da EBTU, o auxílio-transporte para estudantes foi o outro assunto importante tratado na sessão do dia 10: projeto do prefeito concedendo 500 mil cruzeiros foi aprovado por unanimidade. **(Erazê)**

ESTUDANTES



De Jundiaí, ergue-se uma voz.

Diante dos acontecimentos ocorridos na Universidade de Brasília, os acadêmicos da Faculdade de Medicina de Jundiaí redigiram uma carta aberta. Na terça-feira passada, foi constituído um conselho consultivo que percorreu as classes colhendo as opiniões. De posse desses dados, um grupo elaborou o documento, que é publicado abaixo, na íntegra:

CARTA ABERTA

Nós, alunos da FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ vimos por meio desta CARTA ABERTA nos posicionar frente aos acontecimentos que afligem nossos colegas da UnB.

Como bem recordamos, durante o "Dia Nacional de Luta" (19 de maio), manifestações estudantis se verificaram em todos os pontos da Nação, sendo apenas nossos colegas da UnB alvo de sanções como mais uma das várias arbitrariedades cometidas pela incompetente Reitoria daquela entidade.

Inconformados com as punições (suspensões) sofridas pelos 16 companheiros, os alunos da UnB paralisaram as aulas, o que motivou a Reitoria tomar deliberações descabidas como: invasão militar do campus, várias prisões e um recesso de 3 dias na Universidade.

Finalmente, o inquérito instaurado durante um novo recesso, este de 32 dias, culminou com sua mais radical e lastimável medida: a Expulsão de nada menos que 30 alunos e a suspensão de 34 outros.

Na volta às aulas os soldados chegaram primeiro que os estudantes e diante de novas manifestações desenrolaram-se outras prisões e punições, ou seja, a violação dos Direitos Humanos, fato não raro no momento caótico que vivemos.

Ao vermos nossa Universidade violentada pelo poder abusivo de incompetentes; ao vermos nossa liberdade ameaçada no local onde se preconiza a própria liberdade; ao vermos nossos companheiros punidos injustamente ao manifestarem seu descontentamento sentimos que é nosso dever expressar **TOTAL** e **INARREDÁVEL POSICIONAMENTO** de apoio aos nossos colegas e **REPÚDIO** ao quadro que ora nos é imposto:

O CAMPUS DE UMA UNIVERSIDADE TRANSFORMADO EM PRAÇA DE ARMAS.

Diretório Acadêmico
Prof. Alphonso Bovero

ESPORTE

De Jundiaí para o mundo

Os telegramas das agências internacionais não mentem jamais. No domingo passado, uma espantosa contagem saiu do Brasil pelos teletipos e aportou nas mesas dos editores de esporte de todos os jornais do mundo, nas asas da **France Presse**: Paulista 6, Portuguesa Santista 3. A contagem foi destacada como o mais importante acontecimento da rodada do futebol paulista.

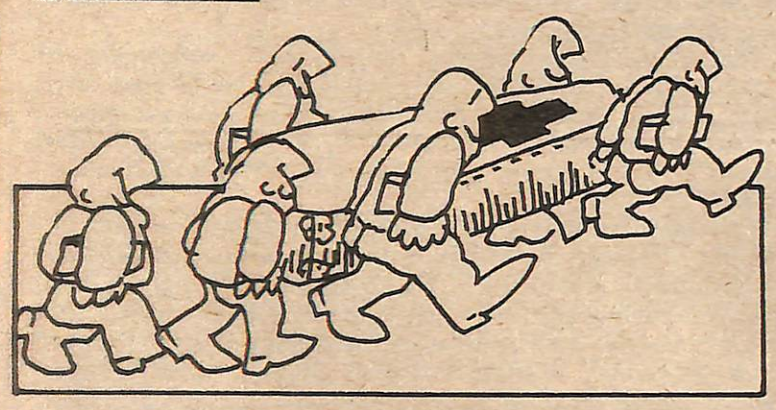
O futebol, realmente, é uma caixinha de surpresas.

Agora que o Paulista ganhou notoriedade internacional, pelo menos nos jornais que registram resultados exóticos, será o caso de perguntar: que estranhas razões levam um time de futebol a essa trajetória de zigue-zagues, alternando estranhas goleadas contra e a favor?

A campanha do Paulista, neste campeonato, poderia ter sido acompanhada através de um sismógrafo, para registrar os abalos negativos e positivos. E os resultados poderiam ser levados para a análise de especialistas em abalos sísmicos. Já que no terreno técnico o dilema é um tanto ou quanto indecifrável, vamos procurar a explicação em outros campos do conhecimento humano: afinal, que time é esse?

FUTBOL-PAULISTA UNO.
SAO PAULO, AGO 7 (AFP)- PAULISTA GOLEO HOY AQUI A PORTUGUESA SANTISTA POR SEIS TANTOS A TRES EN UN PARTIDO DE LA DECIMO SEXTA JORNADA DEL CAMPEONATO PAULISTA DE FUTBOL DE PRIMERA DIVISION.
LOS OTROS CINCO ENCUENTOS DE ESTA JORNADA FINALIZARON ASI:
GUARANI DOS PONTE PRETA CERO.
BOTAFOGO TRES NOROESTE CERO.
AMERICA UNO SAO BENTO DOS.
FERROVIARIA CERO XV DE JAU UNO.
PORTUGUESA DE DESPORTOS UNO JUVENTUS CERO (SABADO).
SIGUE AB
AFP 23.09

ESTUDANTES



Aqui jaz o reitor

Era um anúncio fúnebre, com cruzinha e tudo, e estava entre muitos outros anúncios do mesmo tipo, numa das páginas da Folha de São Paulo do último dia 5. Mas provocou risos até nos mais taciturnos leitores.

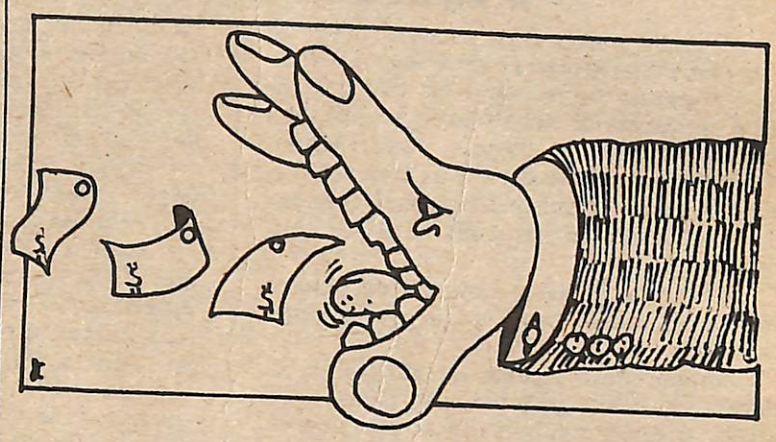
Dizia mais ou menos isto: "O estudante da USP convida ao funeral do reitor da UnB, capitão de mar-e-guerra José Carlos Azevedo. O féretro sairá às 10 horas da escola. . .".

Realmente, no horário marcado, os estudantes fizeram o enterro simbólico do reitor, em protesto pela expulsão de vários alunos da UnB. Como alguém conseguiu fazer o irreverente anúncio sair publicado, não se sabe. Mas há quem jure ter visto um diretor do jornal dando pulos de raiva. . .

POLÍTICOS

Um mandato por cr$ 674,40.

Na cidade paranaense de Santo Antonio de Caiuá, um vereador, Pedro Francisco da Rocha, vendeu o mandato a seu suplente, Angelo Dalssoqui. Preço da transação: a módica quantia de Cr$ 674,40 mensais — o equivalente aos subsídios que a Câmara de Santo Antonio paga a seus nobres edis. O contrato de compra e venda foi celebrado com o testemunho dos dois mais altos próceres arenistas da cidade, o presidente do diretório e o prefeito minicipal. A trama foi descoberta pelo presidente da Câmara, quando o vereador que vendeu o mandato pareceu lá para denunciar o comprador, que



estava se recusando a lhe pagar os Cr$ 674,40. Irritado, ele mostrou o documento que comprovava a transação. Agora, está todo mundo ameaçado de perder o mandato.

Zézinho, o agente secreto.

Se perguntarem ao deputado Zezinho Bonifácio por que foi que o Padre Eterno mandou um dilúvio de 40 dias e quarenta noites sobre a Terra, é provável que ele diga que foi para castigar os comunistas.

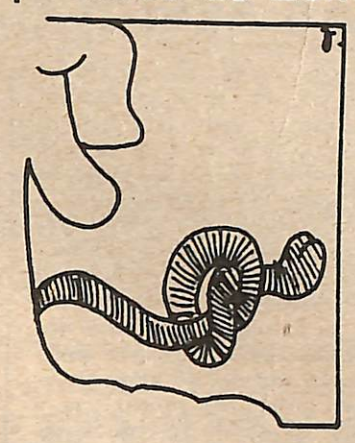
O deputado de Barbacena, que de original passou a engraçado e de engraçado a monótono, voltou a repetir a sua cantilena preferida na semana que passou. Quando lhe perguntaram o que achava da "Carta aos Brasileiros", assinada pelo professor de Direito Goffredo da Silva Telles Júnior e subscrita por centenas de juristas do País, pedindo a volta do Estado de Direito, ele respondeu que aquilo lhe cheirava a "coisa de comunista". Disse mais: que ele assinou o célebre Manifesto dos Mineiros, em 1943, pedindo o fim da ditadura getulista, só porque "lá em cima tinha assinaturas de gente como Afonso Arinos, Adaucto Lúcio Cardoso, etc.". Ele diz que, na verdade, nem leu o manifesto.

Razão tinha a revista "Isto É", quando, no ano passado, tentava ver no trêfego deputado mineiro a figura de um agente secreto da distensão. A revista defendia a tese segundo a qual, de tanto ele defender posições esdrúxulas com declarações mais esdrúxulas ainda, acabaria desmoralizando os que, com ele, são contra a distensão. Logo, favoreceria a causa da distensão. É uma tese bastante maquiavélica, sem dúvida. Só que Zezinho está exagerando um pouco, e daqui a pouco ele vai virar galhofa até em Barbacena.

As piruetas de Lembo

O neo-liberal presidente da Arena paulista, Cláudio Lembo, teve que exercitar bastante os seus talentos histriônicos na terça-feira passada, quando recebeu uma delegação de parlamentares democrata-cristãos da Alemanha Ocidental. Depois de dizer que se sentia honrado em receber elementos da oposição alemã, e de cometer outras gentilezas protocolares, Lembo foi obrigado a colocar em funcionamento a sua imaginação criadora.

É que os parlamentares alemães, liderados pelo deputado Hans Werner Schmole, sem nenhuma sutileza, começaram a fazer algumas perguntas embaraçosas a Lembo. Por



exemplo: Schmole quis saber as razões do recesso do Congresso Nacional, em abril. Quis saber porque cassaram o deputado Alencar Furtado, depois de um pronunciamento na TV. Quis saber detalhes sobre a sucessão presidencial. Lembo ia respondendo como podia. Sobre a sucessão, por exemplo, engrolou-se nesta explicação: "ao atual processo político do Brasil temos um aspecto positivo que é o surgimento de muitos nomes. Há a possibilidade de novos nomes ingressarem na política. Os nomes surgidos permitem um debate e esse debate é sempre positivo".

Os alemães sorriram com uma certa ironia, e balançaram a cabeça num condescendente "yá, yá, yá", como quem concorda com tudo, sem entender nada. Mera questão de gentileza.

MÚSICA

Cala-te boca. E ouça apenas.

Terça-feira passada, canal 2, 21 horas, programa "Música & Músicas". Atração da noite: Nelson Cavaquinho. Assisti a todo o programa, gostei da Alaíde Costa cantando "Dia das Mães", do Germano Matias e do Paulinho da Viola. Mas tinha cinco "experts" em Nelson Cavaquinho: o maestro Carlos Castilho e os jornalistas Arley Pereira, Chico de Assis, Adones de Oliveira e José Ramos Tinhorão (toc, toc, toc). Eles discutiram e vomitaram regras sobre o Nelson Cavaquinho. Só esqueceram de dizer que Nelson Cavaquinho é para ser ouvido. Sobretudo, amado. (C.K.I.)

PROGRAMA PARA HOJE: IR A TOM & KAU.



CHOPP * PIZZAS
PRATOS RÁPIDOS
SUCOS * BATIDAS
DRINKS * SORVETES
TOM & KAU Lanches
Rua Baroneza do Japy.60

gppm
MÓVEIS Candieiro ROCHAS
ESQUADRIAS DE MADEIRA LTDA.
Móveis Coloniais em Jacarandá e Cerejeira.
Armários para Copa e Cozinha -
Armários Embutidos

O colonial na mais pura expressão. Como antigamente.



MATRIZ E FÁBRICA
Rua Carlos Gomes, 1.275 - caixa postal, 247
Tels: 434.4131 - 434.5070 - 434.5730 - JUNDIAÍ
EXPOSIÇÕES
Av. Eloy Argemiro Carniatto, 48 - ITATIBA
Av. 29 de Abril, 520 - Tel. 435.0224 - ITATIBA

QUANDO VIEREM, VIRÃO SERÔDIAS.

Malgrado o silêncio da palavra oficial, fala-se que a Prefeitura vai desenvolver atividades no sentido de recompor as calçadas públicas em estado de ruina tanto nas ruas mais afastadas como na própria zona central.

Tal como acontece com os terrenos baldios, há uma lei municipal regulando o assunto, não obstante procrastinada há já por muitos anos.

A despeito de não revelar nenhum pendor criativo ou imaginativo, há que se louvar a lembrança.

Administração alguma jamais poderá se realçar deixando como estão as calçadas da cidade, às quais ironicamente se apelidou de passeio, porque no completo abandono em que estão oferecem até um relativo perigo aos anciãos, deficientes visuais, etc.

Os abusos que de há longo tempo vêm sendo cometidos às barbas do poder repressivo, no caso a Prefeitura, em outra comuna teriam extravasado os limites das mais elementares medidas de tolerância. Em Jundiaí, todavia, tem-se dado o menor apreço a esse estado gritante de menosprezo. Diariamente nota-se trabalhadores de pontão e marreta rebentando as guias do meio-fio a fim de dar entrada rápida e suave aos locais improvisados para recolhimento de automóveis. Os prédios novos já são construídos com rebaixamento engolindo metade da faixa reservada ao pedestre. Quem passar defronte aos bancos Itaú e de Crédito Nacional pode constatar práticas que são flagrantes desrespeitos tanto às leis que ninguém faz questão que sejam obedecidas como ao inalienável direito do pedestre.

Reservando uma área fronteiriça para estacionamento de veículos de clientes seus aqueles estabelecimentos chanfraram quase que todo o passeio de forma a tornar incômoda e irritante a passagem pelo local. Pelo meio são buracos e remendos grosseiros atestando a um só tempo a abominável afronta dos autores à ordem e à estética como a desídia dos poderes no cumprimento da lei.

Jamais se poderá dar à nossa cidade uma feição humana e moderna se não começarmos pela reforma das calçadas.

Cediço é dizer que desde o instante em que a fiscalização dê início à intimação dos proprietários para que mandem reconstruir as suas frentes, o poder municipal começa a perder pontos e a impopularizar-se. A grita e a delonga serão uma constante sem fim. Os prazos não serão atendidos. As desculpas e os recursos aleatórios vão se impor como agentes do emperro e desrespeito.

Vale dizer que, tendo o interesse público como exigência principal e impostergável, há que se transpor as barreiras da resistência ainda que para tanto seja necessário enfrentar o azucrin dos impenitentes que querem privilégios à sua banal comodidade mesmo em detrimento das posturas e do direito do povo. Colocar armações móveis para entrada e saída de seus veículos é trabalho que a sua desfaçatez não aceita praticar.

Como dizemos de início, quanto à reforma dos passeios não se pronunciaram ainda os setores oficiais. Nessa conformidade estamos apenas fazendo eco do que se fala por sí. Todavia, como seja essa uma atitude tão corajosa quão reclamada pelo estado calamitoso em que se encontram os esburacados caminhos dos passantes, não quisemos dispensar a oportunidade destes comentários através dos quais aplaudimos gostosamente as providências a despeito de ainda se encontrarem em período de gestação. Quando vierem, virão serôdias.

Elcio Vargas

Assim sim, mas assim também não.

Estão querendo que o pessoal esqueça o passado. Que imite em favor da safadeza aquele desmemoriado do Colegno. "Precisamos Pegar o Fundo da EBTU" – é o que dizem. São cem milhos que ela nos vai dar de mão beijada. Dinheiro de sacristão. Banquemos os vivaldinos. Como? Com um trambique por cima da concorrência. Pra que concorrência? É caretice. De cavalo dado não se repara a idade. Por verdade se diga que no lombo do cujo vem uma peninha pra atrapalhar: a Gutierrez. Isso vem, ninguém nega. Que é que tem isso? Já engolimos sapos muito maiores e os digerimos sem necessidade de passar por clisteres dolorosos. Pra que a soberba quando todo mundo sabe do miserê em que vivemos? Enjeitar cem milhos é luxo ao qual não se daria nem mesmo a sofisticada herdeira de Onassis. É grana pra chuchu. E olhem que o chuchu vem nos dando uma inflação que não é bolinho.

Andam por aí, andam mesmo, uns moralistas de pacotilha. Catões de fancaria. Bolorentos adeptos do fio de barba, achando que devemos por a vergonha acima e antes de tudo. São uns bisonhos, totalmente desajustados da conjuntura. Querem que sejamos herméticos à rentrèe da Gutierrez. Que ingratidão. Cospem no prato em que comeram. Já não se lembram que foi a solícita Gutierrez quem levantou para nós aquela dinheirama toda lá em Brasília. Que no navio dos empréstimos Ibis navegou como simples carranca de proa. No timão, quem vinha mesmo era a Gutierrez. Depois de servidos querem que lhe apliquemos a onfalotomia. Que, como se diz na medicina, cortemos o cordão umbilical que nos une à prestante Construtora. Se botarmos ambas no prato da balança, veremos que a gratidão é uma virtude muito mais intrínseca que a vergonha. Para atender aquela, não se vê desdouro algum em que esta seja relegada. Que é que ganhamos pra brigar do jeito que brigamos? Nada! Fomos a Brasília em grau de protesto. Gritamos. Seu Portela não nos deu "sastifa". Mandou que fossemos bugiar. Resultado: Seu Portela, só por isso ficou "cidadão jundiaiense". Quanto a nós, se não apertássemos o cinto, teriam-nos cuspido à fuça como indesejáveis. Se cara de pau é regra por esses brasís afora, por que havemos de querer ser exceção? Nada de burrice. Abocanhemos o tutu da EBTU. Preparemos para a Gutierrez um "welcome" pirotécnico com caramurus, rojões e buscapés, estes para afugentar os maldizentes. Não imitemos o lusitano que chutou a moeda, ou acabaremos procurando em vão por outras Eteteús.

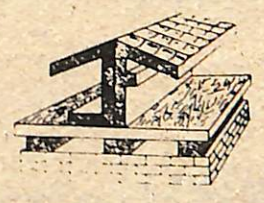
..

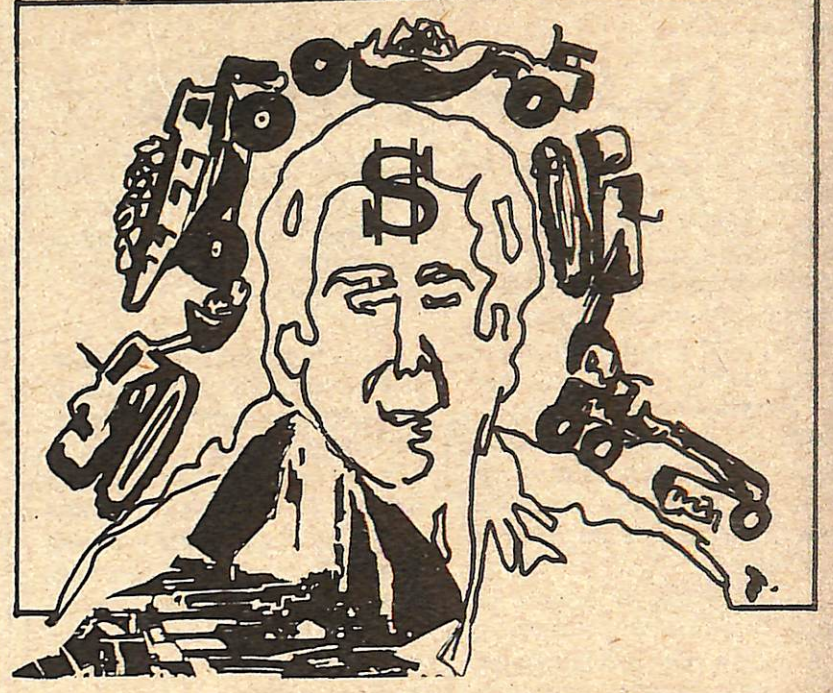
Com vergonha, apenas, não se compra bulufas nem se continua o plano viário. O jotacê insiste em que abracemos a Gutierrez como quem abraça a mãe que ela tem sabido ser. E quem lhe nega razão? Além dela, quem se prestaria a defender os nossos bens? E sem cobrar comissão. . . quer dizer. . . nesse fogo não dá pra gente por a mão. O jotacê quer que esqueçamos o passado e negociemos com a curriola um "acordo de cavalheiros". Que é que você acha, leitor? Esse lodo dá pé?. . . **V/2.**

JOÃO FILIPPINI S. A.
O REI DA MADEIRA

Pisos – Azulejos – Materiais Sanitários
E uma infinidade de artigos para
sua construção
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL

Av. Dr. Cavalcanti, 820 – Fones, 434.3398 – 434.9197
JUNDIAÍ – SP





O passado mais-que-perfeito.

Se este jornaleco não existisse, é quase certo de que ele seria fundado agora. Porque há pela cidade o mesmo clima de excitamento existente ao tempo em que um grupo de cidadãos, preocupados com o futuro, resolveu se cotizar para ter condições de levantar sua voz contra uma grande jogada, um golpe de mestre, pressentido a partir do dia em que foi anunciado o resultado da concorrência do Sistema Viário. Pois volta a pairar sobre a cidade o clima de 1973.

É certo que, entre os cidadãos-profetas de hoje, já não estão alguns de 1973: os que se consideraram vitoriosos em novembro de 76 e, a partir de então, ensarrilharam armas; e os que, por se engajarem mais decididamente na luta eleitoral do ano passado, ocupam cargos na atual administração – prêmio mais do que justo por sua dedicação na batalha contra a dupla do barulho Gutierrez-Cruz.

Os demais, porém, estão se movimentando novamente. E já que existe um jornaleco, começam a telefonar para cá, dividindo conosco as dúvidas proféticas: "Vocês viram as meias-páginas do "Jornal de Jundiaí?" "Vocês viram o Duílio Buzanelli?", "Vocês viram? Até o Tarcício Germano de Lemos, do MDB!".

No que me concerne – e talvez influa nesse estado de espírito o cansaço de dois anos de jornal, somado ao cansaço da candidatura a prefeito – a movimentação me parece uma brincadeira sem-graça, um vídeo-teipe de último capítulo da novela, cujo fim a gente já sabe. Exatamente como o resultado da luta contra a concorrência do Sistema Viário (a Ação Popular contra ela dormita em algum canto do kafkiano labirinto judicial). Exatamente como o resultado das eleições passadas (a opinião popular optará pela via do equilíbrio, da moderação, do eterno Deus-sabe-o-que-faz que marca a boa índole da nossa gente).

O fato é que a Gutierrez aí está, a todo vapor, conseguindo as meias-páginas bem medidas dos jornais diários e a consciência não muito bem definida dos políticos. O fato é que o ex-prefeito já está de volta, com sua campanha de propaganda sendo preparada pela agência de publicidade que preparava os anúncios do "milagre fundiaiense". Só que, desta vez, as coisas estão ainda mais favoráveis para ambos.

A empreiteira tem a seu favor o fato da verba da EBTU ser um "fundo sem retorno", portanto, dinheiro que os imbecis acreditam caído do céu. Entregar esse dinheiro "perdido", ainda que à gulosa Gutierrez, dá a impressão de que não é o povo quem vai pagar os preços absurdos cobrados por ela. Assim, mais e mais vozes engrossam o estribilho do novo hino da desfaçatez: "Precisamos pegar o fundo da EBTU".

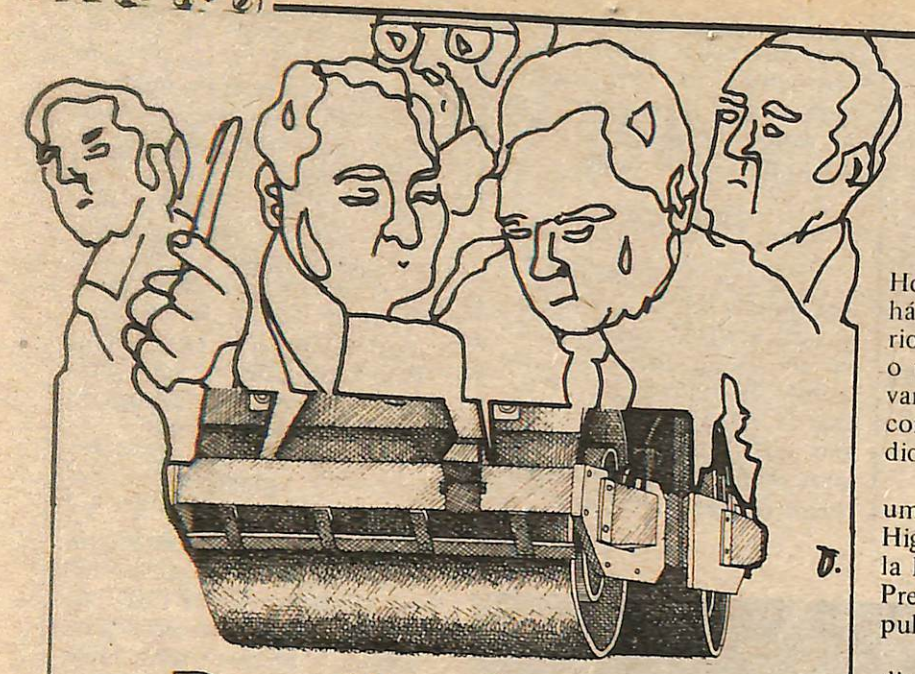
Quanto ao futuro candidato, a enxurrada de dinheiro e material publicitário certamente garantirá os mesmos, ou mais, votos que ele obteve em 1976 para seu sócio, votos suficientes para garantir a base eleitoral. E ele já está trabalhando, desde há tempos, nas circunvizinhanças – Várzea, Campo Limpo, etc. – sem falar no apoio, com retorno, é claro, ao trânsfuga emedebista Rolando Giarola na disputa pelo sindicato dos metalúrgicos.

Coroando tudo isso, aí está a situação nacional provando que qualquer tentativa mais séria de oposição ao **status quo** *(no nosso caso, à empreiteira e seus representantes autorizados) dá em nada, quando não dá coisa pior.*

Não sei se é o cansaço, mas o fato é que não vou mais atender aos telefonemas que voltam a acontecer para a redação do jornal.

As "forças vivas", se quiserem, que fundem outro jornal. Clima existe para isso. Exatamente o mesmo do passado.

Erazê Martinho



Reunião de pauta

Reunião de pauta em um conhecido matutino da cidade. (Para os leigos: reunião de pauta é onde, em jornal, se discutem os assuntos que serão abordados no número seguinte).

O chefe de reportagem esfrega as mãos de contentamento, e faz a sua sábia preleção diária. A linguagem, daqui por diante, será respeitada, por motivo de fidelidade aos fatos:

– Senhores, eis-nos aqui bebendo o doce fel do cálice da vitória. Conseguimos diminuir o encalhe em 14%. Vamos em frente nesta luta inglória?

Coro unânime:

– Vamos !!!

O intelectual do grupo levanta-se para fazer algumas observações:

– Caros colegas, desde priscas eras, quando os fenícios vendiam noz moscada nas feiras livres de Damasco, e quando na Mesopotâmia os primeiros sinais de fortalecimento das castas. . .

(Um murmúrio de enfado percorre a sala: "chi, lá vem ele de novo com os verbetes da enciclopédia. . . ").

Por motivo de premência de tempo, o chefe de reportagem suspende a dissertação do intelectual e coloca o problema de forma mais objetiva:

– Negada, o tempo é curto, a exposição do nosso conferencista fica adiada **in limine**. *Bem, agora que já erradicamos as mazelas da prostituição denunciado à vivisecção pública o comportamento anódino dessas decaídas que colocam em risco a integreza familiar de nossa população, e conseguimos debelar o terrível flagelo dos mendigos que empesteiam as nossas praças, vamos atacar em que área? Aceito sugestões, o debate está aberto.*

– Seguinte, chefe. Eu sugeiro que a gente façamos uma boa reportagem sobre a mula sem cabeça. Lá perto de casa tem uma mula e a gente poderia. . .

– Discordo em gênero, número e caso. Está provado que a apostasia. . .

– Shhh!

– Cala a boca!

– Não perturbe.

(Segue-se um breve período de caos. O tumulto provocado pela interferência do intelectual consegue ser amainado quando o chefe intervêm com mão de ferro)

– Escuta, e se a gente criasse um fantasma que ronda os porões do Solar do Barão? – sugere um.

– Ô idiota, o Solar não tem porão. – retruca outro.

– E daí? A gente cria um. Ninguém nunca entrou lá mesmo.

– Tenho uma idéia melhor – interfere um terceiro. A gente podia agora fazer uma campanha contra os deficientes mentais. . .

– Nada disso, veta o chefe.

– Contra os bicheiros?

– Contra as cartomantes?

– Contra os despachos de umbanda?

– Contra os travestis? Na minha rua . . .

– Contra o saci-pererê?

– Contra a corrup. . .

– Cala a boca, seu idiota!

Segue-se um silêncio mortal. O **brainstorming** *fica paralisado por alguns minutos, por falta de matéria-prima. O intelectual ainda tenta murmurar algo sobre "a exegese da síndrome extra-puerperal. . . " mas é obrigado a calar a boca à força de alguns olhares fulminantes.*

– Ah, já sei!! – O chefe tem um lampejo.

Expectativa geral, emoção e suspense.

– Vamos pegar o fundo da EBTU (VIII) e esquiar em Bariloche!

Aplausos gerais.

Sandro Vaia

POSTO MÉDICO DA HORTOLÂNDIA VAI MUDAR. PARA PIOR.

O Posto de Atendimento Médico da Vila Hortolândia foi transferido "definitivamente" há um mês para o prédio do Centro Comunitário daquele bairro. Definitivamente não seria o termo correto, já que o prefeito Pedro Fávaro decidiu, passado tão pouco tempo, fazer com que o posto voltasse a funcionar no prédio onde estava instalado antigamente.

Essa atitude do prefeito acabou como uma idéia brilhante do secretário de Saúde e Higiene, Eugênio Carlos Ferrari: instalar na Vila Hortolândia o seu Plano Piloto de Medicina Preventiva, que seria de grande valia para a população operária e carente da região.

A volta da Unidade de Atendimento Médico para o prédio antigo causará muitas despesas para a Prefeitura. Entre elas, o dinheiro gasto na reforma e pintura de um prédio pertencente a particular, trabalho feito em tempo recorde. E ainda a despesa de aluguel, que gira em torno de quatro mil cruzeiros por mês.

Enquanto isso, navegando à deriva e sacudido pelas oscilações políticas, ficou o povo da região da Vila Hortolândia. Com a implantação efetiva do Plano Piloto de Medicina Preventiva, que teria a fundamental ajuda de toda uma estrutura já em funcionamento do Centro Comunitário, **a gente pobre e os operários contariam com os serviços de uma Unidade de** Atendimento Médico que não se limitaria apenas a lhes oferecer o ato médico em si, mas também cursos para gestantes, orientações de alimentação e higiene, entre outras coisas.

Para o irmão Paulo, um dos religiosos canadenses que operam na Vila Hortolândia, se realmente houver a volta do Posto de Atendimento para o prédio antigo, a comunidade será prejudicada. "Colocamos à disposição da Prefeitura – explicou irmão Paulo – toda uma estrutura sedimentada. Essa mudança não tem cabimento, já que tinha sido combinada com o prefeito e outras autoridades municipais que ela seria em caráter definitivo. Uma das nossas idéias era a de tornar o Centro Comunitário exemplo a ser seguido por outras comunidades".

Atualmente o Posto de Atendimento da Vila Hortolândia atende uma média de 80 pessoas por dia. Em geral os atendimentos médicos são feitos para gente de baixo poder aquisitivo e indigentes. Mas o povo em geral também procura o posto, principalmente para aplicação de vacinas nas crianças. Como é o caso de Lurdes Cecato, Edvalda Casanova e o seu Izidro Marti Gala, que não escondem a sua satisfação por ter, bem pertinho de casa, um posto que em linhas gerais, presta bons serviços a todo o bairro.



O posto deveria funcionar aqui.



PINHO EM GERAL

MADEIREIRA JOBET

REFLORESTAMENTO - FAZENDA SHANGRILA Km 150 - RODOVIA DO CAFÉ - MUNIC. TIBAGI

MATRIZ
PONTA GROSSA – PARANÁ

FILIAL DE JUNDIAÍ
AV. ITATIBA, 440 – C.P. 513 – CEP 13.200
TEL. 434.4763 Sr. Alpheu

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 – Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

ZONA FRANCA

ORA, ORA . . .

"Não é a primeira vez que o Alberto Dines ("Jornal dos Jornais", **Folha de S. Paulo**) cita com referências elogiosas o **Jornal de 2a.-Feira.** Não estou autorizado a falar em nome do "J2a.", mas, como jundiaiense nato, estou contente por saber que um jornal de minha terra tem boa imagem além fronteiras, não é apenas um "provinciano" desconhecido .

Meus votos são para que esse órgão de divulgação mantenha sempre aquilo a que se propôs fazer. Informar, criticar o errado e aplaudir os justos". **Roberto Mariotti.**

SUPERMERCADOS

"Tenho lido nos jornais notícias a respeito do fechamento dos supermercados aos domingos. Há quem defenda a tese de abertura apenas na parte da manhã, e outros acham que os supermercados deveriam ficar abertos aos domingos pela manhã, mas só os dos bairros distantes.

Bom, tenho apenas experiência de consumidor – muito modesto, aliás – mas acho que poderia ser estudada uma fórmula que agradasse tanto aos empregados como aos empregadores e consumidores. Na minha opinião, isso poderia ser conseguido se fosse escalado um supermercado de plantão aos domingos.

Quero ressaltar que a idéia não é minha, apenas estou endossando um leitor – ou leitora, não me lembro bem – que falou sobre isso há algum tempo, nesse mesmo jornal". **Hélio Lobo**

CRIANÇAS

"Quero cumprimentar esse jornal pela brilhante entrevista realizada com o médico dr. Décio Battistoni, no número 111, a respeito de pediatria. Acho importante mesmo que, sempre que algum profissional liberal nosso participe de algum congresso, os jornais levem até os leitores as conclusões não só do congresso como também dos profissionais, para que nós também fiquemos a par de alguns problemas e novidades referentes ao setor. Quero ressaltar ainda que foi a primeira vez que comprei o jornal, do qual sempre ouvi dizer que é "radical, é isso, é aquilo", mas não notei nada de mais. Pelo contrário, gostei muito e vou continuar comprando". **Eduardo W. Pinho**

EBTU

"Li a reportagem intitulada "Quem Quer pôr a mão no dinheiro da EBTU?" de fio a pavio. Não escrevo para elogiar, porque acho isso meio sem sentido, pois a obrigação de um jornal é levar um bom produto aos leitores. Isso posto, vamos ao principal: na minha opinião, estão pensando muito na Jundiaí do ano dois mil, na Jundiaí dos tempos da Via Norte, que ainda estão longe, e se esquecem da Jundiaí de 1977, dos bairros mais pobres. Pelo que eu entendi, todo esse dinheiro vai ser empregado nas luxuosas avenidas, se é que ele vem para cá. Ora, sei que é condição "sine qua non" para que o dinheiro venha a compromisso de se empregá-lo mesmo no sistema viário ou em transportes. Mas, considerando-se a situação de alguns bairros mais pobres e outros problemas para as quais a Prefeitura alega não ter dinheiro para sua solução, por que não estudar uma fórmula de se empregar pelo menos parte desse dinheiro na solução desses outros problemas? Outra coisa: não seria meio arriscado a Prefeitura se comprometer antecipadamente com essa firma disposta a financiar as obras e receber o pagamento só quando o dinheiro vier? E se o dinheiro não vier, quem vai pagar?" **Um morador (nome omitido a pedido)**

CINEMA

Concordo com as críticas desse jornal com respeito aos nossos filmes, se bem que, sendo uma empresa comercial, a responsável pela programação precisa faturar e, pelo jeito, nada melhor que pornochanchada e festivais de karatê e kung-fu (se não desse lucro, eles não insistiriam tanto, né?). Acho que a solução ideal seria mesmo a promoção de "avant-premières", como nos velhos tempos, ou mesmo – como alguém já sugeriu, dias atrás, uma "Sessão da Meia-Noite", uma vez por semana. Sempre, é claro, com filmes de nível, exibidos simultaneamente com São Paulo e mesmo com preços especiais. Aproveitando, meus parabéns aos esforçados jovens que estão formando o Cine-Clube de Jundiaí. Graças a eles pude ver um filme que há muito estava querendo assistir, o "Cidadão Kane". Pena que a cópia estava um pouco ruim, não? Mas continuem". **José Luís Braga Cabral**

Entre na corrente da segurança.



Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

I

"Este foi um ponto alto no rol das nossas sessões de instruções dos quadros. Peço aos senhores que meditem sobre o tema aqui explanado e meditem profundamente. Essa bandeira deve ser nossa. Da Revolução. Não pode cair nas mãos dos comunistas. Não podemos conviver com os criminosos, é claro, mas temos que levar em conta, sempre, a dignidade humana, o respeito aos indivíduos. O ilustre expositor ofereceu-nos a visão de um quadro que, em suas conotações sociais, humanas e, em especial, de segurança — a nós, cujo mister se liga de forma direta às questões da segurança nacional — não pode ser de forma alguma ignorado em sua impressionante realidade".

São palavras do general Dilermando Gomes Monteiro, comandante do II Exército, após a palestra feita no quartel-general pelo secretário da Justiça, professor Manoel Pedro Pimentel. A exposição do secretário durou cerca de duas horas e foi ouvida por um grande número de oficiais superiores e sub-oficiais.

O professor Pimentel ressaltou, em sua palestra, a correlação existente entre a criminalidade, que hoje apresenta índices cada vez mais altos, e a segurança social. Abordou três pontos básicos e sobre cada um deles desenvolveu amplas considerações e explicações: a modificação do sistema de penas, que se consubstanciou na reforma penal recentemente aprovada pelo presidente da República, e que abre novas perspectivas para um tratamento mais humanitário do sentenciado, bem como melhores possibilidades para sua profissionalização, recuperação e readaptação ao convívio social; em segundo lugar, as providências da Secretaria da Justiça visando a ampliação da rêde física dos presídios, mediante a construção de cinco novas penitenciárias, de mais três pavilhões da Casa de Detenção e da reativação de 217 celas que se achavam fora de uso na Penitenciária do Estado, na Capital; por fim, a campanha com o objetivo de implantar casas de albergados nas comarcas do interior paulista.

II

O **affaire** *que se tornou conhecido como* **caso Tino** *prossegue na Justiça. Na II Vara Auxiliar do Júri, os elementos implicados — ex-agentes federais — negam qualquer participação no assassínio do detetive particular Eurico Dias Pinheiro, o* **Tino**, *morto com 27 facadas na madrugada de 10 de fevereiro.*

A 5ª testemunha, uma testemunha do processo — Denise Moreno Bu osa — alega que "sofreu coação na Polícia" para prestar depoimento contra o ex-agente federal Antonio Pizza, um dos denunciados pela autoria do homicídio. A novela prosseguirá ao que tudo indica, por muito tempo.

III

Em carta endereçada ao **Jornal da Tarde**, *o advogado Osny Silveira se refere ao caso dos três rapazes, menores de idade, implicados na morte de uma prostituta, na avenida Brasil, em São Paulo – fato comentado também aqui, nessa coluna. O leitor, no caso, exigia a divulgação dos nomes dos menores, confundindo a lei especial e tratamento no Juizado de Menores em absoluto* **segredo de justiça** *com acobertamento, por parte da imprensa, dos meninos — todos filhos de famílias socialmente bem postas.*

Comenta o ilustre causídico que até os 18 anos os menores merecem proteção especial, integrada na legislação de todos os países civilizados, o que não exclui a rigorosa apuração dos fatos que lhe sejam imputados, nem as sanções penais — quando for o caso. O advogado escreveu: ". . . a não publicação dos nomes em nada afeta o andamento normal do processo, e por outro lado evita que se lance, às vezes apressadamente, um marco indelével na vida e nos nomes dos indiciados, como aliás o faz, estou certo de que com inteira boa fé, o ilustre missivista, quando fala em "assassinato", onde essa figura penal não tem o menor cabimento". Por isso, observa o advogado, "nem as autoridades podem dar a público os nomes dos envolvidos, nem a imprensa, falada ou escrita, poderá enunciá-los em seus programas".

Está certo, doutor. Assim como o assassinato não existe como figura penal, também não existe a imprensa falada.

Percival de Souza

OS PROBLEMAS DO SIQUEIRA

O prédio do Siqueira de Morais construído há menos de cinco anos estava caindo – foi construído pelo FECE – Fundo Estadual de Construções Escolares –, sobre um brejo, sem os cuidados técnicos necessários.

Como se não bastasse o fato da péssima utilização do dinheiro público, a transferência dos alunos do Siqueira, distribuidos em outras escolas, vem trazendo muitos problemas.

"Eu moro na vila Helena e a minha classe foi transferida para o GEVA – fala Cremilda Moreira dos Santos, aluna do 1.o colegial noturno. Então mesmo que eu quizesse pegar duas conduções, não daria tempo prá tomar o último ônibus. Aí eu tive que parar de estudar. Eles deixaram a gente na mão. Já que viram que a escola estava precisando de reformas, que tomassem as providências antes, e nem começassem o ano, assim a gente procuraria outro lugar".

Segundo Cremilda, muitos alunos estão na mesma situação e também tiveram que parar, ou então ir a pé, passando "por lugares meio desertos" como ela fala.

Para os alunos transferidos para a escola do Rotary no Anhangabaú, a Empresa de Ônibus Chechinato colocou coletivos fazendo o percurso Vianelo – Rotary. Só que os estudantes têm que pagar 80 cruzeiros mensais, o que acaba saindo mais caro que uma passagem comum, sem contar que os passes de estudantes deveriam ser 50% mais baratos.

"Tem muita gente que não vai poder pagar", fala Edson Bezzan transferido para o Rotary. Ou, vão ter que andar prá burro ou não sei como farão".

Segundo os alunos tem sido grande o número de faltas dos professores. Para alguns, isto vem acontecendo porque um intervalo de cinco minutos é insuficiente para que um professor saia de um local e vá dar a aula seguinte em outro prédio, em outro bairro.

Um muro ao Deus dará

Há alguns anos a diretoria da escola do Jardim do Lago vinha pedindo para que a Conesp – Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo – fizesse um muro para cercar seu prédio. Este ano o pedido foi atendido e a Conesp contratou uma empreiteira para executar o serviço sob o pagamento de cerca de 250 mil cruzeiros.

E lá está mais uma obra feita "ao Deus dará": o muro acompanha a linha da antiga cerca de arame inclusive aproveitando as antigas estacas, com todas as suas curvas e com todos os serviços de aplainamento do terreno dispensados. Conforme disse um pedreiro, (não há nenhum encarregado) "foi um engenheiro que mandou fazer assim porque a rua é torta".

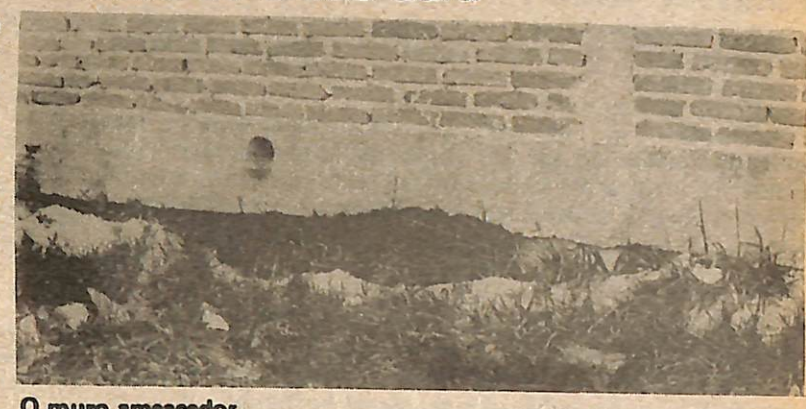
Além disso não foi planejado o escoamento da água das chuvas e só agora quebraram partes do muro para mais tarde canalizá-la com manilhas.

E tem mais: a maior parte do muro já estava construída e como ele é muito alto, não oferecia condições seguras. Segundo alguns moradores chegava a "balançar quando batia um vento forte". Foi aí que Paulo Mello, membro da Sociedade Amigos do Bairro do Jardim do Lago entrou em contato com a Conesp e conseguiu que um engenheiro viesse verificar a situação.

O trabalho parou por um dia. "Aí, explica um pedreiro, o engenheiro mandou colocar um cinto de concreto na parte que ainda estava na metade, e para o resto que está pronto vamos por uma viga de ferro".

Mas segundo o pedreiro, esses recursos "não constavam no contrato, mas daquele jeito o muro não ia parar em pé". O que leva a crer que sem a insistência da Sociedade do bairro, o muro seria entregue naquelas precárias e perigosas condições.

Toda a escola, como diz Mário Zago, presidente da Sociedade Amigos do Bairro do Jardim do Lago, "está como casa de estrada abandonada".



O muro ameaçador.

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 — 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

Décio

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 — 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 — 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praca Rotatória, s/n.o Jad. Messina
Fones: 434.1056 434.1666

ARIEL S.A. IMP. e COM.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM GERAL
FERRAGENS E FERRAMENTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

"EXPERIÊNCIA DE 25 ANOS A SUA DISPOSIÇÃO"
FONES: 434.5434 — 434.5234 — 434.2730
PÇA. DR. DOMINGOS ANASTÁCIO N.o 531

A CAÇA AO TES

A corrida ao fa (1 bilhã cruzeiros) foi in brigas políticas uma posição da P contra a cam através de

Na fantástica caça ao tesouro da EBTU – 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros – a semana foi rica em lances mais ou menos espetaculares, que vão desde as mais insuspeitadas adesões à causa da Andrade Gutierrez, até a manifestação oficial do prefeito, que finalmente resolveu sair de seu silêncio.

Há quem jure até ter visto o tão recatado prefeito municipal, diante da insistente campanha publicitária orquestrada pela empreiteira, bradar, com um murro na mesa: "**nós** vamos buscar esse dinheiro!". Durante a semana, nos corredores da Prefeitura, especulava-se sobre o paradeiro do Coordenador do Planejamento, Antonio Fernandes Panizza, que estaria em licença, que estaria em férias, que estaria em Brasília, batendo às portas da EBTU. Fala-se em encontros marcados e cancelados, fala-se em tudo.

Quando se pensava que as coisas ficariam cada vez mais obscuras, diante do silêncio empedernido do prefeito, finalmente foi divulgada a posição oficial onde, definitivamente, se esclarece que "a onda de manifestações não ajuda à Prefeitura, não é encomendada nem paga por ela e, nem por ela foi orientada". (Veja íntegra da carta em outro local desta página).

Ora, se a campanha "Vamos pegar o fundo da EBTU" não interessa à Prefeitura, interessa a quem? Óbvio: à Andrade Gutierrez, que não se cansou de insinuar, numa exaustiva série de 8 anúncios publicados no **Jornal da Cidade**, que ela estava aí para isso: deixem-nos continuar as obras, que nós vamos lá buscar esse dinheiro.

E para que a campanha não se perdesse na falta de sutileza e na grosseria dos anúncios publicados pelo **JC**, procurou-se um meio mais sutil, mas nem por isso menos óbvio: uma série de entrevistas, em forma de matéria paga, no Jornal de Jundiaí, onde três vereadores (até agora, Duílio Buzanelli, Tarcísio Germano de Lemos – líder do MDB – e Lázaro de Almeida, partidário do prefeito) falavam em "acabar com os radicalismos", falavam na necessidade do dinheiro, "não importa como", e teciam até algumas considerações elogiosas à capacidade técnica da empreiteira – que atualmente está **sub-judice**, como co-ré de uma ação popular que corre na Justiça.

UMA BRIGA DE POLÍTICOS

Das manifestações feitas através das matérias pagas publicadas no **JJ**, a que mais espanto provocou foi a de Tarcísio Germano de Lemos, exatamente por sua condição de líder da bancada do MDB na Câmara Municipal. Ele disse, entre outras coisas, que Jundiaí é uma cidade sem liderança, e por isso poderia muito bem tomar emprestada a liderança da Andrade Gutierrez.

O primeiro a se doer foi o deputado Jayro Maltoni, não tanto pela adesão do vereador à estranha campanha da Gutierrez, mas ter-se ofendido com essa história de falta de liderança. Numa carta enviada ao vereador, dizia o deputado: "Com entrevistas dessa natureza, V. Exa., como oriundo de outro partido, a Arena, ao mesmo tempo em que visa a atingir um companheiro, parece querer ou pretender que seja o maior político de Jundiaí, agora no MDB, o que não conseguiu provar quando pertencia à Arena".

Depois de dizer, "ora, eu gosto muito do Jayro, não quero brigar com ele", Tarcísio escreveu-lhe uma resposta, onde diz que "Aos elogios iniciais os meus mais humildes agradecimentos e às reprimendas, a minha compreensão. As críticas que recebi são altamente válidas e merecem profunda meditação". E mais adiante, depois de dizer que Jundiaí carece de liderança "na esfera federal", aproveita para lançar a candidatura de Jayro: "Vou mais longe: Jundiaí precisa ter um autêntico líder na esfera federal, e ninguém melhor que você para ser nosso representante na Câmara Federal".

O entrevero epistolar parece ter terminado nessa bizantina discussão sobre quem é líder ou não.

O DR. CID AO ATAQUE

Já o ex-candidato a prefeito, dr Cid Faria Ognibene, foi mais longe em sua irritação contra o líder da bancada oposicionista:

– Li, reli e li nas entrelinhas a declaração – disse Cid Ognibene – e posso assegurar que não gostei. Tarcísio contrariou frontalmente tudo o que se disse na recente campanha do MDB e, além disso, falou como líder do partido, o que representaria um aval do MDB a tudo o que foi feito de errado na administração anterior.

Para o dr. Cid, do jeito que a coisa foi colocada, só falta dizer que o MDB, através de sua liderança, erguerá uma estátua ao ex-prefeito e ainda de quebra dará uma placa de bronze para a empreiteira Andrade Gutierrez, combatida pelo partido como a responsável pela difícil situação financeira do município.

Na sua irritação, o dr. Cid vai mais longe. Chama Tarcísio de "camaleônico" (muda de cor a toda hora) e vira-casaca.

– Ele veio da Arena para o MDB, conseguiu se eleger com o apoio dos candidatos que faziam oposição ao ex-prefeito e agora está-se colocando numa posição ambígua, jogando com pauzinho de dois bicos.

E se diz muito magoado com o vereador, que considera "um falso emedebista" e de quem diz que chegou a hora de "cortar as asas":

– Durante a campanha passada, diz Cid, ele fazia parte da minha sub-legenda e posso dizer que trabalhei feito cachorro para ele. Até cheguei a financiar a sua campanha e agora ele dá uma dessa , aderindo ao ex-prefeito, que tanto combatemos. Isso que o Tarcísio está fazendo é uma deslealdade para com seus ex-colegas e para com o partido.

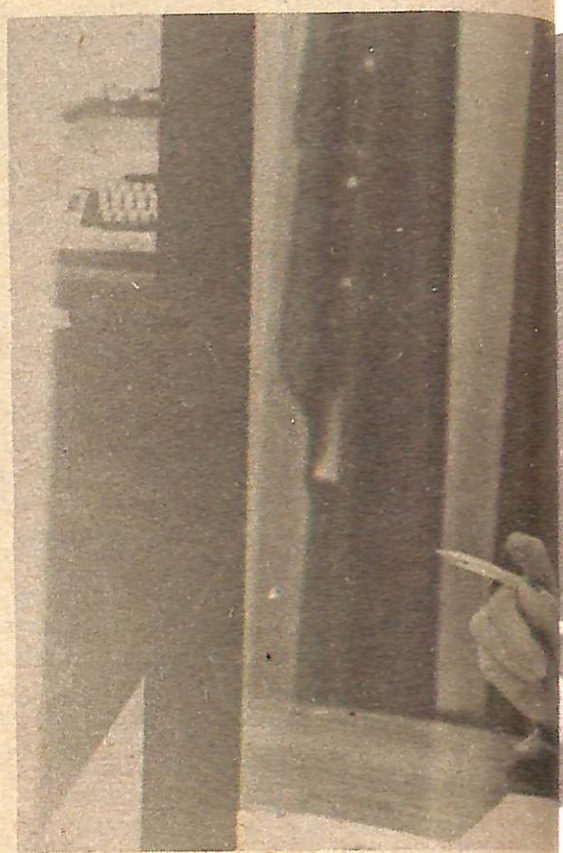
O dr. Cid é a favor da vinda do dinheiro da EBTU, mas não acha que ele só possa ser trazido pelo tal "prestígio" da Andrade Gutierrez: "Esse prestígio poderá sair caro para a cidade, e por isso, a priori, não nos interessa. Digo isso como cidadão e como membro do diretório do MDB."Ele não quer que pareça que o MDB – através da posição do seu líder na Câmara está avalizando esse tráfico de influências que está ocorrendo em Jundiaí. Para ele, o papel do partido é ficar equidistante: participar na luta pela obtenção do dinheiro, e depois resguardar-se numa posição de fiscal, sempre atento à forma de como será utilizado o dinheiro.

E AGORA?

Na defensiva, o líder do MDB, Tarcísio Germano de Lemos, procura justificar-se dizendo que deu uma entrevista a um repórter que nem conhece ("deve ser de São Paulo") e que nem imaginava que as suas declarações seriam publicadas dentro daquelas características de matéria-paga. Diz que não vê nada demais em se usar o "prestígio" da Andrade Gutierrez para ir buscar o dinheiro da EBTU, se for preciso, "mas como eu disse na entrevista que o JJ publicou: desde que seja dentro da normalidade". O que quer dizer normalidade, para o vereador? "A legalidade, os termos da lei". Ele acha, por exemplo, que a Gutierrez ajudando a ir buscar o dinheiro não precisaria necessariamente ser aquinhoada com ele. "A aplicação do dinheiro? Aí já é outro assunto. Acho que deve ser feita uma concorrência, sei lá. Deve ser feito o que estiver dentro da normalidade, da legalidade".

Na última sessão da Câmara, Tarcísio apresentou um requerimento, aprovado em primeira discussão, pedindo a criação de uma Comissão Especial, composta por 5 vereadores, "para estudar em profundidade" tendo em vista "uma tomada de posição em consonância com os superiores interesses da Comunidade" a questão do dinheiro da EBTU. Segundo ele, essa comissão pode ouvir o prefeito, a Associação de Engenheiros, os técnicos em geral, e a própria Gutierrez.

A semana terminou nesse ambiente de efervescência, e a nova semana começa com preces à Padroeira da cidade. Algumas delas, certamente, não deixarão de ser piedosamente dedicadas ao fundo da EBTU.



Fávaro: rèpelindo o tráfico de influências



Tarcísio: uma confusão no MDB.

MDB: JU

E o frágil MDB de Jundiaí, por causa das declarações publicadas pelo Jornal de Jundiaí na sua edição do dia 3, do vereador Tarcísio Germano de Lemos, começou a sentir uma enorme cisão. O deputado Jayro Maltoni, sentindo-se ofendido quando o vereador disse que a cidade necessitava de maior representatividade nas esferas estadual e federal, repudiou publicamente – através de carta – essas afirmações.

Com isso, o presidente do diretório do MDB, Antonio Prado, viu-se na linha de tiro das duas partes. Mas o astuto Tarcísio, usando da tarimba dos anos de advocacia, procurou consertar suas declarações enxertando algumas explicações. Isso foi feito na reunião que a bancada oposicionista realizou antes da sessão da Câmara de quarta-feira passada.

Prado, que esteve presente para atentar a solução do problema, foi surpreendido pela atitude de Tarcísio, que se mostrou muito cordato e disposto a reparar – da sua

maneira, é
va se car
uma crise

No en
realmente
cer o depu
má-fé em
terá ainda
posição d
Gutierrez.
vista publ
ele chegou
sitiva a in
trutora pa
dos sem

Inicial
do partido
unicament
soal entre
mas depoi
qualquer t
drade Gut
sição, é –
confiável.

Ainda
o bastant
memórias
ra a const
do sistema
la Andrad
ve, vão p
anos os
dos para
das não

AH IMABS

OURO DA EBTU

...tático fundo da EBTU ... 500 milhões de ... nesta semana. Houve ...sações, e finalmente ...ura. Ela esclarece que é ...e tudo será feito ...rrência pública.





Cid: Tarcísio é vira-casaca.

...NDO OS PEDAÇOS

...o que esta... ...ndo como ... do MDB. ...e Tarcísio ...ir conven... ...ausência de ...declarações, ...plicar sua ...e Andrade ...ma entre... ...elo diário, ...siderar po... ...ão da cons... ...nseguir fun... ...da EBTU. ...as atenções ...m voltadas ...atrito pes... ...o e Jayro, ...escobriu que ...poio da An... ...ara a Opo... ...mo – des...

...ve tempo ...oterrar as ...rência pa... ...s avenidas ...anhas pe... ...ez. Inclusi... ...uase vinte ...os realiza... ...considera... ...s e feitas

com custos muito mais altos que os normais.

Esta foi uma das grandes bandeiras usadas pelo MDB, mais algumas facções arenistas, nas eleições do ano passado. A luta também se estendia contra a construtora e seus altos preços. Portanto, soou muito desagradável o líder do MDB na Câmara aceitar a interferência da Andrade Gutierrez para trazer esses recursos a Jundiaí.

Os raciocínios mais claros demonstram que existe o interesse da construtora nesse dinheiro porque espera ficar com as obras. Nesse ponto, surgiram as dúvidas:em que termos seria "cobrado" esse favor? Uma nova concorrência lubrificada para escorregar às mãos ávidas da Andrade Gutierrez?

Prado considerou "esdrúxulas e estranhas" as declarações do vereador. Por isso, pretende convocar uma reunião do diretório do partido para a discussão desse caso e de outros. A intenção principal será, se não for possível consertar as declarações do vereador, que já foram publicadas, pelo menos dar uma orientação a toda bancada oposicionista.

De qualquer maneira, segundo Prado, o que menos interessa ao partido, nas atuais circunstâncias, é uma cisão. Para evitar que o MDB se enfraqueça com desentendimentos internos, será tentada a reaproximação entre Jayro e Tarcísio.

Esta parece ser também a intenção do vereador, que tem públicos desejos de se eleger à Assembléia Legislativa. Se aumentar a distância com o deputado, na convenção do partido para a escolha dos candidatos, Tarcísio poderia estar ameaçado de não obter legenda.

Mas outros problemas também estão interferindo nos passos do MDB local. Comenta-se a existência de um grupo disposto a obter o controle do diretório, alegando incompetência da atual comissão executiva. Para isso, desprestigiar o deputado Jayro Maltoni seria um dos primeiros passos.

A CARTA

A Prefeitura repele o tráfico de influências

Esta é a carta que a Prefeitura divulgou:

"Depois de tudo o que se disse e se escreveu a respeito dos recursos da EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos) que poderiam ser obtidos para a realização de obras viárias em Jundiaí, é chegado o momento de esclarecer a população a posição da Prefeitura com referência ao assunto. Pelas manifestações expendidas anteriormente deixou-se claro que:

a) Todos estão dispostos a ajudar para que os recursos sejam obtidos, alguns até anonimamente;

b) A Construtora Andrade Gutierrez teve o papel preponderante na obtenção dos empréstimos para o Município;

c) Procura-se criar a imagem de que, sem a ajuda dessa Empresa, os recursos da EBTU não serão conseguidos;

d) Chega-se a insinuar que a Empresa pode até continuar financiando as obras até que o dinheiro da EBTU chegue, dando-se a entender, claramente, que com isso, "liderança emprestada", os recursos, mais dia, menos dia, estarão garantidos;

A Prefeitura, agora, esclarece:

1. A onda de manifestações não ajuda à Prefeitura, não é encomendada nem paga por ela e, nem por ela foi orientada;

2. A Prefeitura não endossa os conceitos emitidos, principalmente aqueles que especificamente se referem à possível influência de uma Empresa nas decisões que se tomam na esfera administrativa federal. A Prefeitura, ao contrário, reafirma a sua fé inabalável nos poderes da República, crê firmemente na honestidade de nossos Homens de Governo, reitera a sua nunca desmentida e incondicional confiança na ação do emérito Presidente Geisel e rechaça, por isso, de pleno, qualquer insinuação que se tenha feito e que possa ferir a dignidade de nossos homens públicos;

3. São estes os trabalhos já desenvolvidos, por esta administração, na busca de recursos da EBTU:

1.o) Cobramos da Empresa contratada na Administração anterior o Programa de Ação Imediata de Trânsito (PAIT), peça necessária para a elaboração do pedido de recursos;

2.o) Contratamos firma especializada que elaborou e entregou o Plano Quadrienal de Investimentos o PAIT e estabelecendo os orçamentos e cronogramas de investimentos e desembolso;

3.o) Elaboramos Relatório Financeiro do Município de Jundiaí, que prova a incapacidade de investimento nos próximos anos, face aos encargos das dívidas contraídas, portanto, a necessidade do auxílio que se pretende;

4.o) Todos esses elementos, com o pedido de Jundiaí, foram encaminhados:

– ao Ministério dos Transportes;

Ao FNPU, órgão técnico da Política Urbana no País;

à Secretaria de Planejamento da Presidência da República;

à Presidência da EBTU;

ao Governo do Estado;

à Secretaria de Transportes do Estado;

à Secretaria de Planejamento do Estado;

4) E, por fim, a nossa posição é esta:

I. Jundiaí precisa realmente captar recursos para a execução de obras necessárias, pois o endividamento a que foi levada não lhe permite investir recursos próprios nem pensar em novos financiamentos;

II. Dentre essas necessárias obras algumas foram projetadas visando dar utilização aos trechos de avenidas construídos com o dinheiro dos empréstimos;

III. Obtidos os recursos para essas obras, ficaria a Prefeitura com possibilidades maiores de enfrentar outros problemas prioritários: água, esgoto, habitação, pavimentação, escolas, parques infantis, trânsito, lazer, etc.;

IV. Como recursos públicos que são, se obtidos da EBTU ou de outros órgãos, serão eles geridos conforme determina a lei:

1. Concorrência pública;
2. Contrato;
3. Execução e fiscalização das obras;
4. Prestação de contas;

V. Na licitação serão admitidas as firmas que se enquadrarem nas exigências do Edital respectivo, inclusive a atual contratada Andrade Gutierrez, cujo comportamento em relação à nossa Administração, tem sido de respeito às normas contratuais;

VI. Está fora de cogitação nossa: "acordar preços", aceitar financiamento extra-legal, estabelecer condições que, no tempo exato, foram esquecidas, pois tal comportamento (modificar preços, mudar condições do contrato atual), ensejaria reconhecer que o contrato existente, como quer Ação Popular em andamento, é lesivo ao Município. Preços e condições se "acordam" através de Concorrência Pública e de Contrato, dentro da lei, pois são sustentáculos da Democrácia que tantos defendem o que tão poucos sabem compreender como "o regime da oportunidade para todos" e não "do privilégio para alguns";

VII. Aceitaremos o apoio, o trabalho, a colaboração, "a soma de esforços" de todos aqueles que o queiram oferecer dentro desses princípios, pois só dentro deles é que entendemos que se trabalha efetivamente pela nossa Jundiaí, pela nosso Estado e pela nossa Pátria.

Pedro Fávaro
Prefeito Municipal

ARQUIVO HISTÓRICO MABS

ESTA SIM, UMA VIDA DE CÃO





Um juiz inglês – John D. E. Taylor – e um juiz brasileiro – Armando de Souza Reis – apalparam, olharam, sentiram e julgaram uma enorme quantidade de cães no dia 6 e 7, no Parque Municipal "Comendador Antonio Carbonari". Era a 14a. Exposição Geral (Internacional) de Todas as Raças, do Kenel Clube Paulista. E daí?

Bem, uma exposição de caês não é um negócio muito fácil de entender para os não iniciados. Levando seus respectivos proprietários, os animais ficam parados na frente do juiz enquanto ele observa minuciosamente todas as suas características. Depois, os cães dão uma voltinha para mostrar o andar.

A perfeição física do animal, o porte, a elegância e até um outro subjetivo critério de beleza, contam pontos. Desde enormes dinamarqueses até os minúsculos chihuahua, são julgados, classificados e premiados. Mas até chegar a esse ponto, muita coisa tem que ser feita.

Os animais são escovados, adulados, alimentados, medicados, cruzados, beijados, abraçados, tudo feito dentro dos modernos critérios da cinofilia (sabia que esta palavra existe?). Então, chega o dia da exposição e aquelas belezas são mostradas para o público se maravilhar. Inclusive com a nobreza de seus pedigrees.

Algumas más-línguas dizem que nos meios cinofilos há a execrável panelinha de criadores, que sempre conseguem abocanhar a maior parte dos prêmios. O resto não passa de resto mesmo. Mas, apesar disso as exposições se repetem em vários estados do País, do Oiapoque ao Chuí.

É claro que quaisquer dez cruzeiros não bastam para se criar um cão de raça com bom pedigree. Além disso, as constantes viagens para exposições não ficam nem um pouco baratas, tampouco o enorme arsenal de equipamentos usados no preparo dos cães.

Nessa nobre arte também conta a vaidade. Claro, afinal de contas bons dentes, pelagem perfeita, robustez e outras qualidades não interferem muito na vida do cão. Os desfiles são sempre dos proprietários que, reconheçamos, também têm um certo garbo diante dos juízes. (C.K.I.)







OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

V. LIBERDADE - nova, 3 dorm. carpetados, 1 suite, banheiro social, lavabo, sala, copa, cozinha, abrigo, jardim, lavanderia, dep. de empregada, quintal, terreno de 10x25. Cr$ 1.000.000,00 - pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

VILA LIBERDADE - 3 dorm. suite, banheiro social, sala grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900 mil, pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584).

PARQUE DO COLÉGIO – nova 3 dorm. c/ armário 1 suite, banheiro social, lavabo, sala em L, copa cozinha, lavanderia, dep p/ empregada, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, Cr$ 1.300.000,00 pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

JARDIM BRASIL – Bairro classe "A", estilo colonial, 4 quartos, sendo 1 tipo apto. grande sala p/ vários ambientes, lareira, 2 banh. sociais, copa, cozinha, lavanderia, apto. p/ empregada, quintal, grande jardim, abr. p/ vários autos, terraço amplo, etc. Terreno c/ 1.000 m2. Preço especial. Aceita Caixa, Terreno ou casa de menor valor como parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

PARQUE DO COLÉGIO – 3 quartos, sendo uma suite, com AE, carpetados, sala em "L" copa, cozinha azulejada até o teto, salão de festas, garagem p/ 3 autos, p/ família de fino gosto. Preço ..... Cr$ 1.300.000,00, aceita terreno c/ parte do pagto. e financ. p/ Caixa. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ANA MARIA – c/ 3 quartos, sendo 2 tipo apto, sala grande, copa cozinha, escritório, banheiro social, apto. p/ empregada, abrigo p/ vários autos, ótima localização. Preço Cr$ 1.400.000,00, pode ser financiada aceita terreno c/ parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

VILA MUNICIPAL – c/ 3 quartos, sendo 1 tipo apto. AE, 2 c/ carpetes, sala com 60m2, lareira, copa, cozinha, sala p/ TV, jardim de inverno, apto. p/ empregada, área de serviço, quintal, duas entradas independentes, abrigo p/ 2 autos, jardim frontal, tijolo à vista, etc. Preço de .... Cr$ 1.000.000,00. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ZACARIAS DE GÓES. – Tipo apto, com 3 quartos, AE, 2 sala com AE, copa cozinha, 2 banheiros, abrigo para 3 autos, ótimo ponto. Preço especial p/ negócio rápido. Preço Cr$ 900.000,00. Transfere financiamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área, 2 dorm. garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada quintal. Cr$ 700 mil, facilitado e pode ser financiada OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS. (16).

JARDIM CICA - Jardim frontal, 3 dorm. sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800 mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS.

SÍTIOS E CHÁCARAS

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc. Próximo a várias propriedades. Cr$ 15.00 m2. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CABREÚVA - com 70 alqueires, grande pasto, 22 alqueires, mata virgem, 100 cabeças de vaca, 20 suinos, 2 casas para colonos. Pomar variado, 7 lagos, 6 nascentes. 3.600 m. Beirando o Rio Tietê, etc. À 6 km de Cabreuva. Mais informações em nosso escritório - Preço Cr$ 4.500.000.00 a combinar. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

BAIRRO DA CHAVE - magnifica chácara casa c/ 3 dorm. arms. embs. sala, copa-cozinha, banheiro jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550 mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS. (1.237).

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/ festa 10mx80m, com mais 2 comodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí. Cr$ 1.500.000,00 facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (9.961).

ATIBAIA – 32 alqueires, casa sede com 3 dorm., 3 banheiros, sala, copa-cozinha, salão de festa, 5 casas para colonos, luz, pomar, pasto, mata virgem, represa, mangueirões, telefone e demais benfeitorias. Preço Cr$ 8.000 mil facilitado, ou permuta-se com terras em Mato Grosso, na região de Diamantino. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CAXAMBU – 53.000m2. plana à 9 km do centro, toda formada, casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande, 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia - Preço Cr$ 1.500 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

Os bons corretores estão aqui

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

ADVOCACIA PREDIAL
ALUGA — VENDE — AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.
R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.

VARZEANO: ONDE OS JUÍZES ENGOLEM O APITO.

"A torcida não perdoa: errou, acaba apanhando": Gentil Guglielmi, presidente do Grêmio Desportivo Brasil.

Depois do São Camilo, mais duas equipes, o Avenida e o Jardim do Lago, foram eliminadas do Campeonato Varzeano. Segundo a Junta Disciplinar da Liga, esses times foram indisciplinados e de acordo com o regulamento, acabaram desclassificados.

As brigas no campeonato Varzeano já são consideradas pelos torcedores e dirigentes como corriqueiras. Segundo Gentil Guglielmi, presidente do Grêmio Desportivo Brasil, da Vila Aparecida, a culpa é de alguns juízes que a Liga Jundiaiense de Futebol escala para apitar os jogos do Varzeano. "A qualidade técnica de alguns árbitros é muito ruim e a torcida não perdoa mesmo: errou acaba apanhando. O pior é que os dirigentes normalmente não conseguem acalmar a torcida e o clube é prejudicado".

Policiamento nos campos ajudaria? Para diversos presidentes de clubes, como Gentil Guglielmi, Romeu Zanini, do Brasa e Flávio Costa Júnior, do Rio Branco, o policiamento ajuda, mas não é a solução ideal. Gentil, mais conhecido entre os torcedores do Grêmio por Jajá, acha que o ideal seria o torcedor compreender que os jogos do Varzeano devem ser considerados como uma espécie de lazer. "Num bairro pobre como o nosso, o jogo aos domingos de manhã acaba se tornando um entretenimento e se acontecem brigas e o time é eliminado, quem perde é o torcedor".

Enquanto as brigas se sucedem no Varzeano e, consequentemente, alguns clubes vão sendo eliminados, os dirigentes da Liga enfrentam outro grave problema: praticamente não existem campos de futebol cercados na cidade, o que ajudaria a dar garantias aos árbitros e jogadores. Os dois centros esportivos, o da Vila Rio Branco e o da Vila Rami, estão fechados para reformas há vários meses. O campo do Primavera, que seria outra opção, somente é utilizado em ocasiões especiais, como as decisões do campeonato. Isso ocorre porque o Primavera cobra cerca de mil cruzeiros por rodada do campeonato que é realizada em seu campo.

Essa taxa torna-se um sério problema para os clubes. No caso específico do Grêmio, que possui 30 sócios que pagam taxa de 10 cruzeiros e outros dez sócios que pagam 20 cruzeiros por mês, e incumbência de arcar com 500 cruzeiros de aluguel de campo torna-se um problema seríssimo. Principalmente porque o clube tem outros gastos, como condução para os atletas, e compra de material esportivo.

Segundo Jajá, o que salva o Grêmio é que durante os jogos na Vila Aparecida funciona o barzinho, onde são vendidos churrasquinhos e bebidas. Camisa amarela, suja pela poeira que o vento levanta do "rapadão" que é o campo do Grêmio, Jajá explica que a Prefeitura deveria escolher alguns campos e melhorá-los. "Bastaria apenas colocar alambrado e construir os vestiários. Acho que isso ajudaria a acabar com as agressões aos juízes".

Campos abertos, sem policiamento (a Polícia diz não ter condições de cuidar de tantos campos aos domingos, todos sem condições de segurança), o Campeonato Varzeano vai seguindo e a cada ano os dirigentes têm pela frente mais problemas. Até o dia em que o futebol varzeano acabe em Jundiaí ou que alguém pense em cuidar dele com o carinho que merece.



Flávio



Gentil



Saldanha



Araújo



Orozimho

Esses anônimos torcedores

Aos 56 anos, casado, pai de duas filhas, Francisco Saldanha acompanha o Grêmio Desportivo Brasil desde sua fundação, há 15 anos, seja em jogos em Jundiaí ou em outras cidades. E dá para sentir esse amor que ele tem pelo time só pela sua reação quando o adversário marca algum gol, como aconteceu domingo passado, na Vila Aparecida. (Seu time perdeu de 3 a 0 para o Brasa).

Corintiano "em são Paulo", ferroviário aposentado, Saldanha acha que a maioria dos juízes não tem condições de apitar esses jogos, mas faz algumas exceções.

– Olha, de bom, ainda têm o Cassiano, o Bentão, o Bastião (Cassiano da Silva, Gentil Batista de Lima e Clodoaldo Sponchiado, respectivamente). O Martinelli, que não apita mais, também era muito bom. O resto é fraco.

Mas tem uma coisa, diz ele:

– Existem times que não sabem perder. É claro que, muitas vezes, a gente sai aborrecido do campo, porque o time perde. Mas é preciso saber também que, se o juiz não roubou, não há motivo para briga. Perdeu justamente, o negócio é ter paciência. Se houve injustiça, o jeito é protestar na Liga, nunca partir pra briga.

A conversa é interrompida por alguns minutos: um torcedor do Brasa, Joaquim Araújo, vai cumprimentá-lo; os dois jogaram juntos há muito tempo, "no time da rua Zacarias". "Eu era artilheiro-esquerdo mas nunca chutei com a esquerda", comentou Araújo, rindo:

– Meu pé esquerdo eu só uso pra descer do ônibus. (Gargalhadas).

Saldanha volta a falar:

– Outra coisa que eu acho que precisa é dar mais garantias aos juízes. Olha só, eles vêm jogar em campos abertos e não têm policial nenhum, eles ficam sem garantias. E, sem garantias, ficam apavorados quando sofrem alguma pressãozinha. Os mais novos, é claro. Além disso, acho que a Liga poderia fazer algum curso pra dar mais conhecimento aos novos juízes.

E lá vem seu amigo Joaquim outra vez:

– Sabe o que a gente precisa aqui em Jundiaí? Rua de lazer. Por que vocês não apertam o prefeito?

Outro torcedor interrompe:

– Não, nada disso, vocês que pedem rua de lazer estão indo na onda de São Paulo. Mas lá mesmo as ruas que abriram ficam desertas. O negócio aquí é manhã de recreio. E isso a Prefeitura vai fazer.

O PONTEPRETANO

Orozimbo Francisco, também de 56 anos, costuma assistir a jogos do Varzeano mas não com a mesma paixão demonstrada por Saldanha. É que ele mora quase em frente ao campo da Vila Liberdade, e, sempre que tem "um tempinho", aparece lá para ver algumas partidas. Mas futebol bom, mesmo, segundo ele, só quando jogam Guarani e Ponte Preta, em Campinas. É conselheiro da Ponte, tem cadeira cativa – "fica perto da cadeira do padre Armando" – mas, quando o jogo é no campo do Guarani, prefere ficar por aqui mesmo, porque lá não tem tanto conforto como no "Moisés Lucarelli". Orozimbo gosta do Rio Branco, embora não seja fanático. Seu amigo Antônio Pescuma, que também mora perto do campo da Vila Liberdade, gosta mesmo é quando "tem alguma briguinha":

– Se não tiver uma encrenquinha não tem graça, né? – diz ele, sorridente, coçando o enorme bigode.

O samba, com o Brasa há 3 anos.

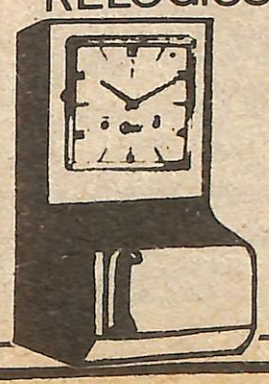
O segundo tempo do jogo entre Grêmio e Brasa nem havia começado, e o pequeno vendedor de sorvetes José Antônio Martins (10 anos) já se preparava para "atravessar o morro": ia buscar mais sorvete, porque os quarenta que ele levou "não deram prô começo". Nem sempre isso acontece, dizia ele, só quando vem "time de muita torcida".

A esse "time de muita torcida" era o Brasa, da Praça da Bandeira, que levou até uma escola de samba improvisada à Vila Aparecida, domingo passado. Um alegre grupo formado há três anos por Gigi, o bombeiro Saturnino, Deck, Napão e muitos outros – "nem sei direito os nomes" – justificava Napão, tem gente do próprio Grêmio no meio". Alguns nem sabiam que com uma vitória naquele domingo o time ganharia a "Taça dos Invictos", mas conheciam de cor as letras de muitos sambas-enredo, que cantavam junto com torcedores do Grêmio, o adversário do Brasa. O mesmo Brasa que deu um bom lucro ao menino José Antônio, camiseta empoeirada onde se lia: "Abdoral – MDB".



O samba acompanha o Brasa

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL



REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 – 436.6684

NOVIDADES
Charme
CALÇADOS
ROSARIO.626

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434.2253

BANG-BANG MADE IN JUNDIAÍ

História dos faroestes filmados em Jundiaí, com artistas e heróis jundiaienses.

Em 1939, um grupo de amigos reunia-se na casa de João Janczur, com a finalidade de produzir um faroeste jundiaiense. A história estava pronta – João Anísio tinha escrito "O Cavaleiro da Serra".

As dificuldades eram muitas, pois os participantes além de trabalharem o dia inteiro, tinham que ajudar nos gastos com a filmagem e "era tudo empregado, gente simples", conta João Janczur, o cinegrafista, tanto que era um sacrifício para cada um pagar aqueles 5 mil réis por mês".

Assim, durante mais de seis meses, eles fizeram as filmagens, quando tinham que alugar cavalos para ir até a Fazenda Santa Clara (no pé da Serra do Japi), na invernada do Picchi, na Rua Itatiba ou no Bar do Zandona (que teve que ser redecorado) na Ponte São João.

Em junho de 1941, depois de mais de seis meses de briga com a censura, pois para passar em cinemas ele deveria ser de 35 mm e foi filmado em 16mm, estreava no Cine Teatro Politheama "O Cavaleiro da Serra".

O filme era em branco e preto e mudo. De vez em quando aparecia um letreiro com diálogos, e para maior compreensão da história João Anísio, com um microfone e roteiro na mão, ía narrando as cenas.

O ENREDO

O enrêdo de western era simples: o capataz de um fazendeiro é perseguido por um crime que não cometeu. O morto é irmão do Cavaleiro da Serra, que no desenrolar da história, depois de muitas proezas, consegue achar o verdadeiro culpado, e mata-o num duelo.

A filmagem quem fez foi o fotógrafo João Janczur e Luís Carlos Chaves. A direção foi de Lourival Miranda Duarte que trabalhava na Paulista e era lanterninha durante a noite, e os atores eram todos jundiaienses.

O capataz foi Orlando Barbosa (Eddie), o Cavaleiro da Serra Euclides Barbosa (Jack), o dono da fazenda Lauro Zandona (George) e a mocinha (logicamente namorada do Cavaleiro) foi Isabel Barbosa (Anita).

"As exibições em Jundiaí tiveram muita repercussão", lembra Janczur, "foi um sucesso". Veio até polícia para cuidar da multidão que queria ver o filme nas suas quatro apresentações em Jundiaí.

Depois o filme foi para algumas cidades do interior de São Paulo e também para o Rio Grande do Sul. "Não era como um filme americano, explica Janczur, pois a gente só tinha uma maquininha de 16mm".

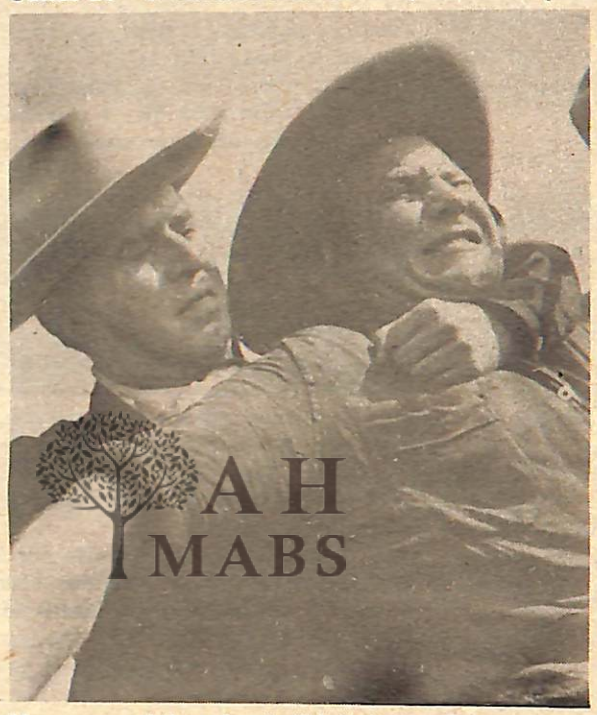
E onde é que foi parar a única cópia? Foi aí que Euclides Barbosa (o mocinho da fita) que ficou encarregado da distribuição, resolveu inverter os papéis. Segundo Lourival Miranda Duarte "os atores e produtores receberam apenas o correspondente a dois dias de exibição", que para Janczur "deu para restituir o dinheiro gasto com as películas". Mas depois o filme continuou rodando e imagina-se, se é que ainda existe que ele esteja em Goiás, onde o Euclides foi morar.

Depois dessa filmagem o grupo parou com o trabalho como fala Janczur:

– Era tudo amador, se tivessem continuado juntos eu acho que sairia outro filme. Mas dispersou porque era um negócio muito sacrificado: ninguém tinha tempo e o trabalho ainda não era remunerado".



Cenas de "O Cavaleiro da Serra", um filme produzido por jundiaienses em 1939.



Moacyr, o delegado de "A Lei dos Fortes".



O chefe dos bandidos de "O Cavaleiro da Serra".

NOS FILMES DE MOACYR, UM GRANDE E VALENTE HERÓI: MOACYR.

Mais três filmes, também faroestes, foram produzidos em Jundiaí. Desta vez, a iniciativa partiu de Moacyr de Almeida Ramos, dentista, professor, o oficial do Exército de Reserva. Ele também é cantor de música lírica tenor formado pelo Conservatório Musical de Jundiaí (tem 85 composições, sendo que duas gravadas), além de ter se apresentado em muitos programas de rádio e televisão, cantando valsas e boleros.

Moacyr foi o produtor, diretor e ator principal de todos os filmes, que também foram feitos nos domingos. Cada um deles demorou cerca de um ano para ficar pronto. Moacyr conta qual era a sua intenção: "Eu gostava muito de assistir filmes, mas queria ter o prazer de fazer um. Queria também divulgar a arte em Jundiaí, e ganhar pelo menos o suficiente para pagar os gastos".

Era ele também quem fazia a seleção do elenco: " Eu anunciava no jornal e aparecia gente aos montes, aí eu fazia os testes".

No primeiro, "O Cavaleiro Intrépido", concluido em 1955, Moacyr era o delegado de polícia que andava atrás de ladrões de gado. Depois de muita briga, o cavaleiro prendia a todos.

Em 56 estava pronto o outro filme – "Terra sem Justiça", cuja história Moacyr sintetiza:

"Eu era fazendeiro, e três bandidos mataram meu pai e minha mãe. Então, eu me vingo: mato um à tiro, outro eu estrangulo e outro eu enforco". No final ele e a noiva (é claro que tinha uma) são assassinados pela polícia – "prá não ficar fora da lei", fala Moacyr.

O ÚLTIMO FILME

Para participar de "A Lei dos Fortes" (1957) vieram um diretor e mais três artistas de fora: "Jundiaí tinha pessoas capazes, lembra Moacyr, mas os que vieram eram gente de fama".

Esse filme é a história de um fazendeiro muito medroso, que morava numa cidade em que todos os delegados eram assassinados por bandidos, que o acabaram forçando a ocupar o cargo de delegado. É aí que acontece o inesperado: o medroso (Moacyr) resolve tornar-se valentão.

Todos os filmes tinham "as noivas", que eram do personagem de Moacyr: Sempre precisa ter a parte romântica da história".

Os dois primeiros foram filmados em 16mm e o último em cinemascope. Esses filmes lotaram as casas de projeção de Jundiaí, e também foram exibidos no interior de São Paulo.

A essa altura, a Companhia "Estrela do Mar", organizada por Moacyr, já tinha mais de 100 sócios, mas depois da filmagem da "A Lei dos Fortes" Moacyr saiu, e um ano depois a Companhia se dissolveu.

Moacyr ainda guarda, além de um arquivo com todas as publicações e fotos dos filmes, as fotografias das "mulheres lindíssimas", como ele fala, que vinham procurá-lo para trabalhar em suas produções.

Mas porque só western? Acontece que Moacyr escreveu filmes de outros gêneros mas esse era o único que estava dentro das possibilidades, conforme ele explica: – É cópia de americano, mas não podíamos fazer grandes produções. E esse tipo de filme é todo feito ao ar livre, onde há muita luz e por isso não exige muita técnica. E olha que não é brincadeira fazer um filme, vão milhões e milhões, e quando o dinheiro volta, já não dá para fazer outro. Então era só aquilo que estava dentro das nossas condições financeiras.

TINPAR TINTAS E PARAFUSOS LTDA.

PARAFUSOS
PORCAS E ARRUELAS DE TODOS OS TIPOS
DOBRADIÇAS EM GERAL
DISTRIBUIDOR DE ELETRODOS ESPECIAIS.

Av. Dr. Cavalcanti, 742 – Fones, 436.4486 – 434.9099

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone, 434.7507
CAMPINAS – Matriz
SÃO PAULO – Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho

Para surpresa geral, apenas um mineiro entre os 10 primeiros colocados no concurso de contos promovido pelo Unibanco: o jornalista Afonso Barroso, atualmente editor de esportes do **Diário da Tarde**, de Belo Horizonte. Barroso vai ganhar Cr$ 45 mil com o conto **Mistérios Gazosos.**

O primeiro lugar, prêmio de Cr$ 100 mil, ficou com o publicitário carioca Ruy Carlos Lisboa, com o conto **Donzela do Parque Imbituba**, uma história que começou a ser escrita há dois anos e que, "como todas as outras, quase foi parar no lixo", diz o autor. O segundo lugar ficou com o antropólogo Welber da Silva Braga, de Brasília, com o conto **Guadalajara** (Cr$ 70 mil).

O concurso no Unibanco foi aberto em agosto do ano passado, para autores inéditos. Participaram 8.623 autores, com 13.300 contos. Os sete jurados levaram seis meses para ler os trabalhos, selecionaram 110 e daí saiu a lista final dos 22 primeiros colocados (10 prêmios em dinheiro, num total de Cr$ 300 mil, e 12 menções honrosas). Estes trabalhos serão reunidos num livro, pela Editora Abril, com tiragem de 100 mil exemplares que serão distribuídos nas agências do Unibanco.

Além dos três primeiros colocados, foram também premiados: Joseli Ernesto Chescim (Niterói), Marco Aurélio Barbosa (São Paulo), Maria Tereza Jacob Bronzo de Almeida (Ribeirão Preto), Roberto Gomes (Curitiba), Alberto Lemos (São Paulo), Regina Helena de Paiva Ramos (São Paulo) e Raul Longo Tubino (Recife).

A entrega dos prêmios será no dia 25, em São Paulo.

A Editora Ática anunciando o lançamento de "Iseb: fábrica de Ideologias", de Caio Navarro de Toledo, 200 páginas, Cr$ 69,00. Trata-se de um trabalho em que o autor procede a uma análise crítica da produção teórica elaborada por intelectuais reunidos em torno de uma instituição criada, mantida e extinta pelo governo brasileiro: o Instituto Superior de Estudos Brasileiros, extinto em 1964.

Será lançada ainda esta semana uma coletânea de contos com o título "Vida Cachorra", com trabalhos de Marcos Rey, Mafra Carbonieri, Agnaldo Silva e João Antônio que a coordenou. O lançamento é da Civilização Brasileira.

"Antes do amanhecer", de Edla Van Steen, livro de contos, foi lançado na semana passada no Rio, pela Editora Moderna.

"A Liberdade e a Ostra" acaba de ser lançado em 2a. Edição pela Nova Fronteira. A obra faz parte da Coleção Brasil – Século XX, que é voltada para uma série de livros que reúnem estudos, ensaios, contribuições dos que escrevem e opinam criticamente sobre a realidade brasileira.

O juri foi formado pelo Filólogo Antônio Houaiss (presidente), os escritores Lygia Fagundes Teles, João Antônio, Ignácio Loyola Brandão, jornalista Otto Lara Resende, crítico Geraldo Galvão Ferraz e o sr. Marcílio Marques Moreira, vice-presidente do Unibanco.

CINEMA

"IRMÃO SOL, IRMÃ LUA", O MELHOR FILME DA SEMANA: COMEÇA DIA 18, NO MARABÁ.

A NOVA TRANSA DA PANTERA COR DE ROSA – De segunda a quarta, no Marabá. Primeiro, foi "A Pantera Cor de Rosa"; depois, "Um Tiro no Escuro"; em seguida, "A Volta da Pantera Cor de Rosa"; e agora Peter Sellers volta a interpretar o incompetente inspetor Clouseau em "A Nova Transa". Nada melhor para mostrar as qualidades do filme do que a cena onde o bandido, o ex-inspetor Dreyffus, aparece na televisão interrompendo a transmissão de um jogo de futebol americano para fazer um ultimato: se o herói da história, Clouseau, não for assassinado em uma semana, o mundo será destruído, a começar pelo prédio da ONU em Nova York. O começo é engraçado, o espectador reconhece Henry Kissinger e Gerald Ford caricaturados entre os desastrados personagens, mas aos poucos o filme vai cansando. Música **(Come To Me)** de Henry Mancini, cantada por Tom Jones; direção de Blake Edwards.

IRMÃO SOL, IRMÃ LUA – De quinta a domingo, no Marabá. Direção de Franco Zeffirelli. São Francisco de Assis, "um jovem que, a seu tempo, foi considerado um contestador", segundo Zeffirelli, é apresentado aqui entre os 19 e os 22 anos, quando o então rico e fútil rapaz, regressando de uma guerra, sofre uma transformação radical. Filme fascinante sob o ponto de vista visual. Destaques para a belíssima fotografia (Ennio Guarnieri), a música (Donovan), além da reconstituição da época. Com Graham Faulkner (Francisco) e Jidi Bowker (Clara).

INTERNATO DE MENINAS VIRGENS – De segunda a quarta-feira, no Ipiranga. Não é bem o que diz o título: o filme não se passa num internato, e sim num reformatório; não tem meninas, mas gente adulta, algumas "moças" perto da idade senil. Com Elizabeth Hartman, Sérgio Hingst e Zilda Mayo, entre outros.

ACONTECEU EM 60 SEGUNDOS – De quinta a sábado, no Ipiranga. Filmes com um certo H.B. Halick e uma cidadã chamada Marion Buzia (???).

JOSEY WALES, O FORA - DA - -LEI – A partir de domingo, no Ipiranga. É o quarto filme dirigido por Clind Eastwood, que também faz o principal papel. A crítica americana elogiou seu trabalho como diretor e ator desse filme que conta a história de uma vingança. Imediatamente após a Guerra Civil, um bando de guerrilheiros das colinas de Missouri mata o filho e a esposa do fazendeiro Josey Wales. O chefe do bando, Terril, depois de atacar Josey a golpes de sabre, deixa-o como morto, mas ele sobrevive e busca a vingança. É isso aí.

No cine Alvorada tem: segunda e quarta, "Eu Dou o Que Ela Gosta"; de quinta a sábado, "Internato de Meninas Virgens"; e, a partir do dia 21, "Quem é o pai da criança?", com Leila Cravo. Ela faz o papel de uma futura mãe solteira. Não é preciso dizer mais nada.

DISCO&SHOW

Pedro Autran Ribeiro

Vamos continuar a nossa campanha contra a intromissão de gente que não é do ramo entre aqueles que se dedicam à música. Mas, pelo jeito, a luta já está perdida (por nós, é claro): depois de Mário Gomes, de Pelé (lembram-se? Chegou até a gravar uma música de sua autoria, cantando com Elis Regina), de Marinho do Fluminense, dos ameaços de Leão e outros bichos, chegou a vez de Cláudia Cardinale, a atriz italiana. Ela já vendeu 500 mil cópias de seu compacto Love Affair/Do It Claudia, na França, e Leo Carrier, seu produtor, muito entusiasmado, promete, para breve, um elepê.

Por falar em Pelé, ele está atacando de novo na área musical, desta vez ao lado de Sérgio Mendes. Mr. Mendes fez os arranjos e musicou um filme sobre o rei do futebol, que assina duas faixas da trilha sonora. Naturalmente, a gravadora é a WEA, da Warner, que tem Pelé sob contrato.

Muitas vezes (aliás, a maioria), esse pessoal que passa por cantor acaba fazendo sucesso, pois é famoso em outras áreas de atividade. E o melhor exemplo disso, atualmente, é Andrea True, uma ex-strip-teaser de muito sucesso na Alemanha, que hoje só canta (e mal) e não precisa nem tirar a roupa para faturar milhares de dólares.

Quem definiu muito bem as razões pelas quais, hoje em dia, qualquer pessoa pode gravar um disco com resultados razoáveis foi o veterano ator Mário Lago, que, aos 65 anos, vai gravar um elepê para a RCA: "onde a voz não der, sempre há o recurso do corinho". Só que Mário Lago, ao contrário de muitos outros por aí, tem, há muitos anos, participação ativa no meio musical. Basta dizer que é dele, em parceria com Ataulfo Alves, a antológica "Amélia", que, por sinal, será uma das faixas de seu disco.

A lista dos elepês mais vendidos no Rio de Janeiro e em São Paulo na semana que passou mostra um triste quadro: com exceção de Chico Buarque (6.o lugar em São Paulo, com "Meus Caros Amigos"), Milton Nascimento (10.o no Rio e em São Paulo, com "Geraes") e o discutível Belchior (4.o no Rio, com "Coração Selvagem"), o resto é enlatado estrangeiro ou música brasileira da pior espécie (Benito de Paula e Sidney Magal). A tendência do mercado, graças às famigeradas trilhas de novelas, é, cada vez mais, prestigiar "vários", ou seja, diversos artistas num mesmo elepê e, sempre que possível, de música estrangeira ruim.

Por isso, em termos de vendagem de discos, pouco vai adiantar o recente esforço de Wanderléa com seu "Vamos Que Eu Já Vou", elepê lançado pela EMI/Odeon, com arranjos de Egberto Gismonti. Um trabalho de fôlego da ex-Ternurinha da Jovem Guarda, que merece ser ouvido.

Em primeiro lugar na hit-parade da Inglaterra, destronando "Arrival" dos sucos do Abba, está o LP "The Muppet Show", com a trilha sonora do programa infantil da tevê americana. Em compensação, nos Estados Unidos, o LP mais vendido é "Rumours", do Fleetwood Mac, um conjunto inglês que, depois de muitos anos de estrada, "estourou" definitivamente.

Outra atração internacional (outra porque o intragável Ray Conniff e sua orquestra estão na praça) programada para vir ao Brasil: Premiata Forneria Marconi, um conjunto de rock italiano, que já teve um disco lançado aqui, mas sem sucesso. Na Itália, ao contrário, a Premiata é considerada como um dos melhores grupos do que se faz de mais moderno em rock. Melhor ouvir ingleses e americanos: cópia é sempre pior do que o original.

Mas, se um conjunto italiano vem faturar aqui, já mandamos para a Europa o nosso representante deste mês: Taiguara, que fará espetáculos de rádio e tevê em Paris, onde tem sido muito elogiado. Aqui, porém, há muito que não se ouve Taiguara programado com constância. Por quê? Perguntas à direção de rádios e tevês.

"O PROFETA DA FOME", NO CINE-CLUBE. ENTRADA GRÁTIS.

No pequeno circo de Dom José, Alikan, o faquir, realiza os mais sensacionais números: "Os Manjares do Demônio", "O Enterrado Vivo", "O Suicida Sanguinário". Marcha descalço sobre cacos de vidro, perfura-se com punhais, come fogo e estanho derretido.

O circo vai mal. Os artistas, desesperados, comem os animais amestrados. Tentam tomar o lugar dos animais, mas fracassam. Inventam, como último recurso, um número arrepiante: o faquir Alikan vai comer gente. E o público comparece em massa para ver Alikan, "o homem que come gente".

Esse é um resumo de "O Profeta da Fome", filme de Maurice Capovila que o Cine-Clube de Jundiaí vai apresentar neste fim-de-semana.

"O Profeta da Fome" foi um dos representantes brasileiros no Festival Internacional do Filme, em Berlim, em 1970, tendo tido também êxito de público no Brasil. Nascido em Valinhos, formado em Teoria Literária, Capovila começou suas atividades cinematográficas como jornalista, tendo colaborado em jornais e revistas da cidade de São Paulo.

Em 1962, realizou seu primeiro filme, um semi documentário mudo, de curta-metragem, "União". Também fez: "Bebel, Garota Propaganda", "Os Meninos de Tietê" e "Noite de Iemanjá".

É ele quem fala de seus filmes:

"O Profeta da Fome" será apresentado sexta-feira e domingo às 20 horas, na Biblioteca Municipal de Jundiaí, rua Rangel Pestana, 345. Entrada grátis.

Ficha técnica – Diretor: Maurice Capovilla. Argumento e roteiro: Maurice Capovilla e Fernando Peixoto, fotografia: Jorge Bodanski; intérpretes: José Mojica Marins (o "Zé do Caixão"), Maurício do Valle, Júlia Miranda, Sérgio Hingst, Joffre Soares, Adauto Santos, Heládio Brito e Mário Lima.

A posição de "O Profeta da Fome" é totalmente diferente da de "Bebel". Para começar, "Bebel" era um filme de crítica de costumes, de análise de comportamento, girando em torno de problemas urbanos, mas que não penetrava em estruturas sociais. "O Profeta da Fome" já nasceu com propostas bem diversas. Fernando Peixoto e eu imaginamos um filme sobre a fome. A princípio, não sabíamos se faríamos um documentário, ou um filme de ficção. Se decidíssemos pelo documentário, então teríamos de recolher material, fazer uma síntese desta realidade e montá-la sem grande interferência nossa. Buscamos então um personagem que simbolizaria o problema da fome, que é um personagem real, que existiu e existe – o faquir. Conhecíamos a história de Silki, e ele era para nós uma espécie de símbolo do problema. Trazia em si uma contradição mais ou menos insuperável, isto é, passava fome para poder comer.

AH IMABS



Na Catedral, o Dia da Padroeira.

As comemorações do dia da Padroeira

Um dia muito importante para os católicos de Jundiaí: comemora-se neste dia 15 o Dia da Padroeira da cidade, Nossa Senhora do Desterro. Às 10 horas, na Catedral, será celebrada a Santa Missa (celebrante, Dom Gabriel Paulino Couto); às 16 horas, haverá a procissão.

No dia 14 terminou a Novena Preparatória, coordenada por uma comissão presidida pela sra. Carolina Clini Pontes. Durante nove dias, foram celebradas missas dedicadas às equipes de casais, aos jovens, às famílias tradicionais e aos imigrantes, às crianças, às associações religiosas, às comunidades religiosas, aos cursilhistas, às comunidades da Catedral e às autoridades e Irmandade do Santíssimo.

Segundo o historiador Alceu de Toledo Pontes, Nossa Senhora do Desterro foi escolhida para padroeira por causa da fundação da cidade, em 1615, quando o fundador Rafael de Oliveira, fugiu de São Paulo – era procurado pela Justiça espanhola (que então dominava o Brasil), por "crime de bandeirantismo". Nossa Senhora do Desterro – "que lembra a fuga, o exílio" – também é padroeira de Florianópolis e Mairiporã.

ADIADO O prazo de inscrições para os concursos de crônicas e de piano da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí; o concurso de crônicas receberá inscrições até o dia 30 de agosto; de piano, até 30 de setembro (as provas serão realizadas em 29 e 30 de outubro). Mais informações: rua Barão de Jundiaí, 403, telefone 436.2338.

VISITA – Dia 25, em Jundiaí, o governador do Distrito 459 do Rotary Internacional; será homenageado no Restaurante Tratoria Passarin, às 20 horas, pelo Rotary Clube de Jundiaí, presidido por Roberto Mangieri.

REALIZADA: Reunião - Almoço da Sociedade Amigos de Jundiaí, presidida por José Leme do Prado Filho; assuntos discutidos: a possível doação do dinheiro da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos a Jundiaí, mendicância, Solar do Barão e adesão de novos sócios; dia 6, na sede do C.A. Comercial.

CHÁ BENEFICENTE – Do Clube das Madrinhas, com renda em benefício da construção da creche anexa ao Centro Espírita Operários da Verdade. Nesta quinta-feira, às 15 horas, no Clube Jundiaiense.

EMPOSSADA: a nova diretoria da Associação das Senhoras dos Rotarianos. Elídia Mathion é a nova Presidente, em substituição a Therezinha Francisca Zorzi Foelkel; dia 9, às 15 horas, na Associação Cultural, Recreativa e de Esportes de Jundiaí (ACRE).

PREMIADO – Carlos Roberto Azzoni, professor de Econometria das Faculdades Padre Anchieta e de Introdução à Economia, da USP; tirou o primeiro lugar no concurso promovido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), em comemoração ao seu 25.o aniversário. Seu trabalho – "Fatores Locacionais, Incentivos Municipais e Localização de Indústrias no Estado de São Paulo – foi considerado o melhor entre todos os apresentados. Prêmios: bolsa de estudos no valor de oito mil dólares para uma universidade a sua escolha, diploma, publicação do trabalho e uma quantia em dinheiro.

BAILE I – Nesta sexta-feira, dia 19, no Grêmio, com o conjunto "Batucages", o cantor Jamelão, passistas e mulatas. A patir das 23 horas, traje esporte. No sábado, Baile dos Veteranos, a partir das 22h30; domingo, brincadeira dançante com "Os Magníficos", 20h30.

BAILE II – O Nacional, anunciando a presença do cantor Sidney Magal, dia 28 (das 19 às 24 horas), e de Eliana Pitmann, dia 6 de setembro, no "Baile da Graça".

TRUCO – Santo Chinelatto e Júlio César Alves Pereira venceram a final jundiaiense do I Campeonato Estadual. A partir do dia 3 de setembro eles vão disputar a final estadual, representando Jundiaí.

APRESENTADA – Pela Vescam, a nova linha de produtos Ford; dia 6 de agosto, durante coquetel.

COMEMORADO – O aniversário da instalação dos Cursos Jurídicos no Brasil, dia 11 de agôsto, pelo Clube dos Advogados de Jundiaí.

ENTREGUE – Pelos missionários mormons Kent Withaker e Alberto da Silva, um álbum de gravuras, alguns quadros, livros e o histórico da Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Último Dia, ao colecionador Francisco De Mathei (Quico), que mantém um museu particular na av. Dr. Torres Neves.

CONFERÊNCIAS – Dias 20 e 21 (sábado e domingo), a partir das 19h30, na Igreja Batista Memorial da Colônia (avenida Antenor S. Gandra, 1056); quem vai falar é Rubens Bréia, da Capital; além das conferências, ele fará apresentações musicais, acompanhado por parentes (é acordeonista, e toda sua família é formada por artistas). Entrada grátis.

DIA DA PÁTRIA – Realizada pela Prefeitura a primeira reunião preparatória para as comemorações, dia 5 passado, no gabinete do secretário municipal da Educação. Ficou decidido que: 1) as festividades começarão dia 3 de setembro, sábado, com uma demonstração de fanfarras, às 8 horas, no estádio "Dr. Jayme Cintra"; 2) no dia 4, festival de velocidade, e outras competições, organizados pelo Defert; 3) dia 7, às 8 da manhã, hasteamento da Bandeira Nacional; às 16h45, concentração geral na Praça Governador Pedro de Toledo, com a execução do Hino Nacional, às 17 horas, nessa praça e na Tibúrcio Estevão de Siqueira; em seguida, desfile, com saída da Praça dos Expedicionários (Largo São Bento).



PUFS!

Omelete pregava peças em William Shakespeare.

Abatjour foi o pai do iluminismo francês.

Arandela é uma dança italiana praticada à luz de velas.

Barafunda é um bairro confuso da cidade de São Paulo.

Golden Gate foi um escândalo gravado sob uma ponte nos EUA.

Athos, Porthos e Aramis foram os três primeiros decretos de D. João VI.

Xavantes eram tribos que sobrevoavam São José dos Campos.

Eritréia é uma espécie de desinteria comum no Oriente.

Bastardo é um tempero feito de produtos naturais.

Cachimbo é uma infecção que deixa o pescoço torto.

King Size foi o primeiro inglês a fumar na corte.

Isaac Beguin foi o maior sucesso de Cole Porter em Israel.

Mitterrand significa Mar Vermelho, em francês.

Porco Cane foi uma obra-prima de Orson Welles.

Jazz Band foi uma orquestra que morreu em acidente de avião.

Zarteu.

Fique Sabendo

FARMÁCIAS DE PLANTÃO Dia 15 (feriado): Certa e Moderna, no Centro, e mais: América e Vianelo (V. Arens), São João (P. S. João), Vila (Barreira), Avenida (V. Progresso), Drogavossa (Colônia), Pirapora (Vila Rami), N.S. Fátima (V. Hortolândia) e Prolufarma (Agapeama). Dia 21 (domingo): no Centro, Barão e Normal; nos bairros: Matriz e Vera (V. Arens), São Luís (P. S. João), São Benedito (Barreira), Santa Rita (Vila Progresso), Colônia (bairro da Colônia), Bonfiglioli (Vila Rami), Droga Santos (Vila Hortolândia) e São Camilo (Agapeama).

FARMÁCIAS (II) – As farmácias Santa Luzia (Retiro), Droga Otair (rua dos Bandeirantes), Droga Pantera (Jundiaí-Mirim), Droga Retiro (Praça Tiradentes, bairro Parque do Colégio), Droga Vianelo, Primavera (rua do Retiro) e Giarotto (Caxambu) podem ficar abertas até às 12 horas, nos domingos e feriados. Na zona rural, as farmácias obedecem o horário das 8 às 12, inclusive aos domingos e feriados. O plantão noturno – das 20 às 8 horas – é da Farmácia São Bento (centro).

FEIRAS LIVRES – Segunda-feira, avenida Alexandre Fleming, na Colônia; terça, avenida Leonardo Cavalcanti, centro; quarta, rua Santos Dumont, Ponte de São João; quinta, Vila Progresso; Barão de Teffé, Anhangabaú; Vila Hortolândia (esta à tarde – das 14h30 às 18h); sexta, avenida Itatiba, Barreira ; sábado, rua José Tavares, Vianelo; domingo, Rua Moreira César e Av. Fernando Arens, Vila Arens, Horário: das 6 às 11 da manhã.

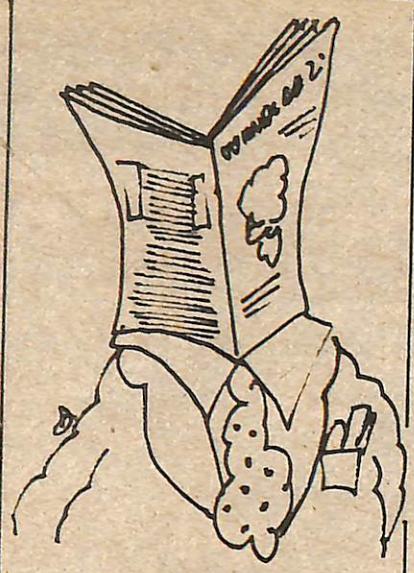
CRÉDITO EDUCATIVO – Estão abertas deste dia 15 até 30 de agosto as inscrições ao Programa de Crédito Educativo. Para fazer a inscrição, o estudante deve preencher uma ficha e entregá-la ao estagiário da Caixa Econômica Federal em sua própria escola. Outra informação da Caixa: quem deixou de aditar seu contrato no segundo semestre deste ano não deverá se inscrever no prazo acima mencionado. Haverá um prazo especial para que eles reativem seus contratos, em setembro.

CURSOS I – Cozinheiro: no Restaurante-Escola Senac, em São Paulo, para rapazes maiores de 18 anos. Os alunos terão alimentação, uniforme de serviço, ajuda de custo mensal, assistência médica e dentária e material escolar. Terminado o curso, eles serão encaminhados a emprego. Inscrições só até o dia 17, na av. Tiradentes, 822, ou no centro de Formação Profissional do Senac, em Campinas.

CURSO II – "Compras na Empresa Moderna", promovido pelo Idrot – Instituto de Racionalização e Orientação do Trabalho; deste dia 15 até 19 de agosto. Endereço: Praça Dom José Gaspar, 30, 1.o andar, telefone . . . . . 259.4511.

ASSIM FALOU TEOTÔNIO

Teotônio Vilela, senador arenista de Alagoas, numa conferência para estudantes, em Maceió: "Treze anos de Zé Bonifácio não conseguiram mudar a mentalidade dos estudantes brasileiros". Sem comentários. **(Pela citação, V. V.)**



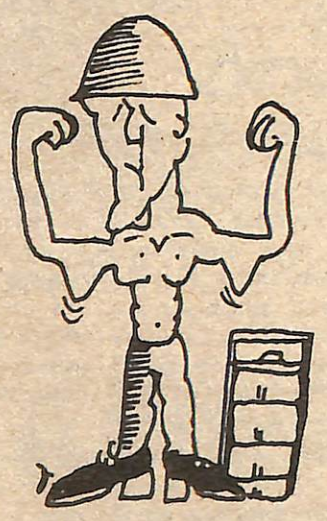
ÔBA, ÔBA, ISTO SIM QUE É JORNAL

É isso mesmo, como dizia a "A Gazeta Esportiva" dos velhos tempos de Joel Nelli. Mais uma vez este jornaleco foi citado na intimorata coluna "Jornal dos Jornais" de Alberto Dines, na **Folha de São Paulo.** Foi no domingo dia 7, e a nota diz isso: "Jornal de 2a. Feira", de Jundiaí, é o mais original veículo da imprensa interiorana. Tem dois anos de existência e combina uma linguagem moderna com uma preocupação pelos problemas da cidade. Endereço: Rua Senador Fonseca, 1044, Jundiaí, S.P.". Ora, sr. Dines, assim o sr. nos deixa rubros de modéstia. . . **(Pela transcrição, S.V.)**

PODER ENFRAQUECIDO

Calma, minha senhora. Trata-se do poder aquisitivo dos metalúrgicos, jornalistas e bancários. Segundo dados fornecidos pelos três sindicatos das categorias, com os últimos reajustes salariais os metalúrgicos perderam 34,1%, os jornalistas 12% e os bancários 17,8% da força de compra que seus magros salários permitiam.

A paz, por sua vez, continua reinando. **(E.M.)**



ASSINE O JORNAL DE 2a. UM JORNAL LIDO ATÉ POR QUEM NÃO GOSTA.

OPORTUNO PRONUNCIAMENTO

Contribuição do vereador paulistano Tércio Tosta ao grave debate institucional que se travava na Câmara de São Paulo, na terça-feira, um dia após a divulgação, por um grupo de juristas, da "Carta aos Brasileiros". Ele subiu à tribuna para anunciar aos seus nobres pares que estava participando do curso "Como deixar de Fumar em Cinco Dias". E, dramaticamente, solicitou à administração do Palácio Anchieta para que retirasse o cinzeiro de sua mesa no plenário. Oportuno e contundente. **(S.A.)**

. . . A DEUS PERTENCE

O senador Jarbas Passarinho analisou a situação de Revolução, afirmou que os militares não têm vocação ditatorial, acha que o poder deve voltar aos civis, mas advertiu: "Não marquem datas".

Concordo com o senador. Aliás, o que enche o saco nos civis é essa mania de data disso, data daquilo, Qualé, civis? **(E.M.)**



LIBERTY

Frase incluída no mais novo selo lançado pelo correio dos Estados Unidos, no valor de 11 **cents** e que reproduz a prensa de Gutemberg: "A liberdade depende da liberdade de imprensa".

O problema, selinho de 11 cents, é que, às vezes, a liberdade de imprensa depende do tamanho da matéria paga. **(AF)**

PROTESTO!

O jornal **France Soir** noticiou na primeira página que a princesa Caroline de Mônaco vai ficar noiva de um tal Philippe Junot, dono de uma sólida agência de seguros, e descendente do marechal francês Androche Junot, ajudante de campo de Napoleão. Na parte que me toca, lavro o meu mais veemente protesto. **(S.V.)**

Escritório Comercial Leonel
R. Vigário J.J. Rodrigues, 162
Fone, 436.1541

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436 - 4880

PALADINOS DA JUSTIÇA

O **JC** comentou recentemente o caso da sonegação de 43 milhões de cruzeiros de ICM pela Lutfalla. E aproveitou para fazer blague, bem ao seu estilo, afirmando que atualizando-se os 43 milhões sonegados daria para o governo do Estado comprar duas ambulâncias para cada um dos seus 571 municípios. Em termos de consolo, diz que "Jundiaí tem uma frota superdimensionada de ambulâncias, com oito guardadas na toca e dispensa as duas a que teria direito. . ." Jornalismo intimorato é isso aí, bicho. Sobre ambulâncias e Lutfalla dá prá falar, o duro mesmo é enfrentar o ex-prefeito e sua influente empreiteira, não é "colegas" do **JC? (SH)**

ASSIM FALOU GLAUBER

Do controvertido cineasta Glauber Rocha: "A maioria das pessoas que cobra posição ideológica dos outros não tem autoridade moral para fazê-lo. São picaretas, jornalistas de cavação, figuras menores, etc. Tentar impor uma linha política a artistas é fascismo cultural". Desde "Deus e o Diabo na Terra do Sol" que eu não entendo esse rapaz. **(S.V.)**

ETA NÓS!

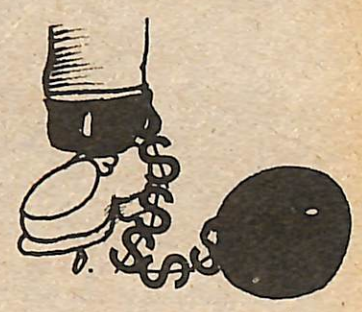
Lendo as notícias sobre a zona criada na Irlanda do Norte, quando da visita da rainha Elisabete àquele país, semana passada, acabo tendo que concordar com Glauber Rocha, Gilberto Gil e Caetano Veloso: graças a Deus a gente vive nesse imenso e maravilhoso oásis.

Alguém aí quer dançar comigo? **(E.M.)**



NOVA ERA

O defensor da família contra a mendicância e o trottoir publicou na semana passada a classificação de um dos campeonatos locais. Espantoso, mas não é disso que vamos falar. O curioso é que, segundo o jornal (JC) uma das séries é denominada "Flávio D'Angieri" e a outra "Prefeito Municipal". Omissão do nome por descuido ou jornalismo intimorato? **(AF)**



PRA QUEM PODE

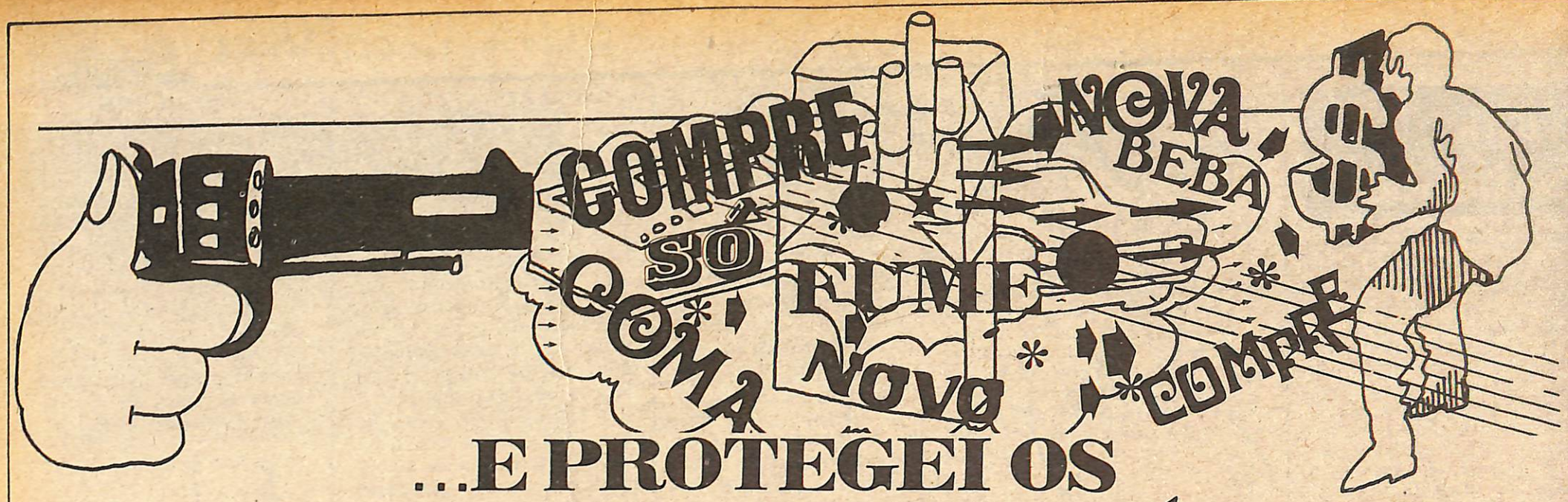
Contado pelo colunista Zózimo, do **Jornal do Brasil:** pouco antes de um jogo do Botafogo do Rio, no Maracanã, encontraram-se no elevador que desce do andar das cadeiras especiais Carmem Mayrink Veiga, Tony Mayrink Veiga e o jogador Paulo César. Paulo César virou-se para dona Carmem e cumprimentou-a cordialmente. Carmem respondeu, também cordialmente, mas não conseguiu disfarçar o ar de surpresa. O jogador percebeu o embaraço e imediatamente esclareceu:

– Fomos apresentados há algum tempo, em Monte Carlo. **(Pela transcrição. AF)**



XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone, 434.8942

FOTOCOPIADORA
MALTONI
TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 – Tel. 436 - 8460



...E PROTEGEI OS CONSUMIDORES. AMÉM.

NINGUÉM PROTEGE O CONSUMIDOR BRASILEIRO. NEM ELE MESMO.

Diante da enxurrada avassaladora dos anúncios nos veículos de comunicação, os consumidores se deslumbram e compram desesperadamente. À vista, à crédito, o essencial e, sobretudo, supérfluos, não importa muito o quê nem como. E não há nenhum órgão que defenda os compradores lesados quer pela propaganda falsa ou por produtos defeituosos. Além do pior: a cínica e ostensiva exploração.

Em Jundiaí, há alguns meses, o vereador Henrique Franco iniciou um movimento para a criação de uma Associação de Defesa do Consumidor. Os primeiros resultados, ainda que vistos através de um prisma otimista, foram simplesmente lamentáveis. Aparentemente, são muito poucos os interessados pelo problema.

Franco enviou a um grande número de entidades de classe a proposta para que se organizasse a associação. No dia 1.o de junho, ele recebeu a primeira e única resposta, vinda do representante do Sindicato dos Jornalistas.

O vereador e também industrial Henrique Franco diz que seria muito importante para todos que a associação existisse. Primeiro em nível municipal, contando com a colaboração de profissionais de todos os ramos. Num trabalho voluntário, o grupo teria a força suficiente para defender os interesses de todos que se sentissem lesados.

–Eu viajo muito – contou Franco –, grande parte do meu tempo passo em aeroportos. O DAC (Departamento de Aeronáutica Civil) regulamentou uma lei que obrigava o passageiro a pagar 20% do preço da passagem caso perdesse o vôo e não avisasse a companhia com algumas horas de antecedência. Mas, quando os aviões atrasam duas horas ou mais, ou a empresa cancela o vôo, ninguém pode fazer nada.



Franco: nem Nader, nem Mainardi.

Mas não é apenas em nível das tristes experiência pessoais que Franco pensou em criar a associação. Ele compara, por exemplo, a Prefeitura com uma grande empresa de prestação de serviços, encarregada de administrar o Patrimônio Público e zelar pelo bem estar do município.

Para ele, os partidos defendem os diferentes conceitos políticos para a execução desses serviços, cabendo à Câmara debater esses conceitos e verificar com que eficiência os serviços são realizados. E completa:

– Diante disso, a Associação de Defesa do Consumidor poderia atuar até para saber se o preço da água é justo, se a conta telefônica está correta. A Prefeitura e as companhias públicas têm que dar satisfações aos contribuintes que se sentem prejudicados com as cobranças de seus serviços.

E quanto aos bens de consumo. Franco acha que os consumidores reclamam pouco porque os resultados são sempre insatisfatórios. E pensando no enorme trabalho que daria para dirigir um protesto individual a uma grande indústria, o cidadão lesado desiste antes de tomar qualquer iniciativa.

– Se o consumidor – explicou Franco – tivesse à disposição uma entidade que fosse defender seus direitos com chance de ser ouvida, haveria maior número de reclamações. Mas é preciso ter uma estrutura suficiente para avaliar, ter profissionais para opinar e esclarecer o prejudicado quando inexistir culpa do produtor.

Por isso ele insiste que a luta deve ser da comunidade, sobretudo dos órgãos de classe, que forneceriam a estrutura técnica para assistência e defesa do consumidor. Para isso, Franco pretende convocar uma reunião, nos próximos dias, de todos os interessados na formação da associação.

A partir disso, segundo Franco, poderá se abrir uma fresta no obscuro mundo entupido de propaganda, auxiliando "nosso consumidor, que não é esclarecido". Isto porque "o consumidor brasileiro está vivendo uma euforia de consumo", sendo absolutamente necessário que a entidade comece a funcionar logo.

NADER, MAINARDI E QUICO

Há pouco mais de dez anos, nos Estados Unidos, um obscuro advogado chamado Ralph Nader escreveu um livro intitulado "Unsafe at Any Speed" (Inseguro a Qualquer Velocidade), onde analisava o automóvel Corvair, da General Motors. O carro acabou condenado pela opinião pública, o que obrigou a fábrica a introduzir uma série de melhoramentos no veículo. Com isso, Nader deixou de ser obscuro e abriu uma nova frente de batalha na guerra econômica: a defesa do consumidor.

Antes dele, houve iniciativas bem sucedidas nessa área, desde que o Congresso americano aprovou leis específicas para a proteção do consumidor. Mas todas essas iniciativas eram isoladas. Nader, com os rendimentos de seu livro e das conferências que fazia, recrutou um grupo de pós-graduados e montou uma rede de organizações de defesa do consumidor.

Por algumas atitudes e declarações, o publicitário Ênio Mainardi, diretor da agência de publicidade Proeme, acabou recebendo, há pouco tempo, o apelido de **Ralph Nader Brasileiro.** Ele disse que é muito difícil para alguém representar o mesmo papel do advogado americano porque existem diferenças óbvias e profundas entre o Brasil e Estados Unidos. Ultimamente, ele está um tanto desaparecido dessa frente de luta. Aliás, bem menos rendosa que sua agência de publicidade.

Esses dois modelos de iniciativas de defesa do consumidor, segundo Franco, têm muito pouco a ver com a sua idéia de associação. É claro que existem semelhanças, "mas isso aqui é do Quico mesmo" (Quico é o seu apelido). **Carlos Kazuo Inoue.**

NO JOGO ECONÔMICO, A DERROTA DO CONSUMIDOR.

Os brasileiros sabem que as mercadorias e os serviços são produzidos e vendidos para seu uso ou consumo. Mas não parecem dispostos a corrigir esta desigualdade: enquanto os produtores agrícolas e industriais – além dos comerciantes – estão, há muito tempo, organizados em poderosas associações para defesa de seus interesses exclusivos, os consumidores ainda continuam desorganizados, em nosso país.

Uma das explicações para essa desigualdade entre os grupos de parceiros no jogo econômico é a desinformação, quase total, do consumidor brasileiro sobre os riscos a que se expõe, diariamente, de danos à poupança, à segurança e à saúde de suas famílias. Entretanto, a variedade dos danos é impressionante, pois se estende aos preços, aos pesos e medidas, aos alimentos e remédios, aos eletrodomésticos e veículos, às roupas, às meias e aos sapatos.

"Isto é um assalto" – costuma desabafar quem se sente prejudicado pela cobrança de preços excessivos ou pela má qualidade de um produto ou serviço. E fica apenas nesse desabafo, porque já perdeu a esperança de conseguir uma indenização ou correção do prejuízo. Em seu desabafo, muitos culpam o governo, outros acusam os produtores e comerciantes, mas ninguém parece perceber que nem o governo, nem os representantes da produção e do comércio podem obrigar o consumidor brasileiro a admitir o óbvio: "a união faz a força".

É incontestável a força adquirida pelos empresários agrícolas, industriais e comerciais, que se mostram altamente organizados em associações exclusivas. E, além dessa força, os empresários têm maior poder econômico do que os desunidos consumidores. Entretanto, se o direito à livre associação é garantido a todos os brasileiros, torna-se ainda mais estranha a desorganização dos consumidores na defesa de seus legítimos interesses.

Sob o título "Isto é um assalto", a editora paulista Alfa-Ômega acaba de publicar um livro, cujo único objetivo é demonstrar ao leitor que, enquanto não se aliar a seus companheiros de destino, o consumidor brasileiro não terá condições de eficiente defesa contra as agressões à poupança, à segurança e à saúde de suas famílias. Um capítulo do livro mostra como em outros países é crescente o poder das organizações defensivas do consumidor.

Portanto, não há mais desculpa para a total desinformação do consumidor em nosso país. Faltará apenas disposição dos mais informados para a criação de associações locais, regionais e nacionais, que sejam capazes de aumentar o poder do consumidor brasileiro, até que se obtenha uma redução na atual desigualdade de competição no jogo econômico.

Demócrito Moura

Demócrito Moura é um ex-seminarista convertido ao jornalismo. É repórter do **Jornal da Tarde** *de São Paulo há 12 anos, onde se especializou em problemas de saúde e de defesa do consumidor.*

O seu empenho em defender o consumidor, levou-o a coligir uma soma impressionante de dados, que resultaram no livro "Isto é um Assalto", lançado recentemente pela editora Alfa-Ômega, e desde já um sucesso de vendas.